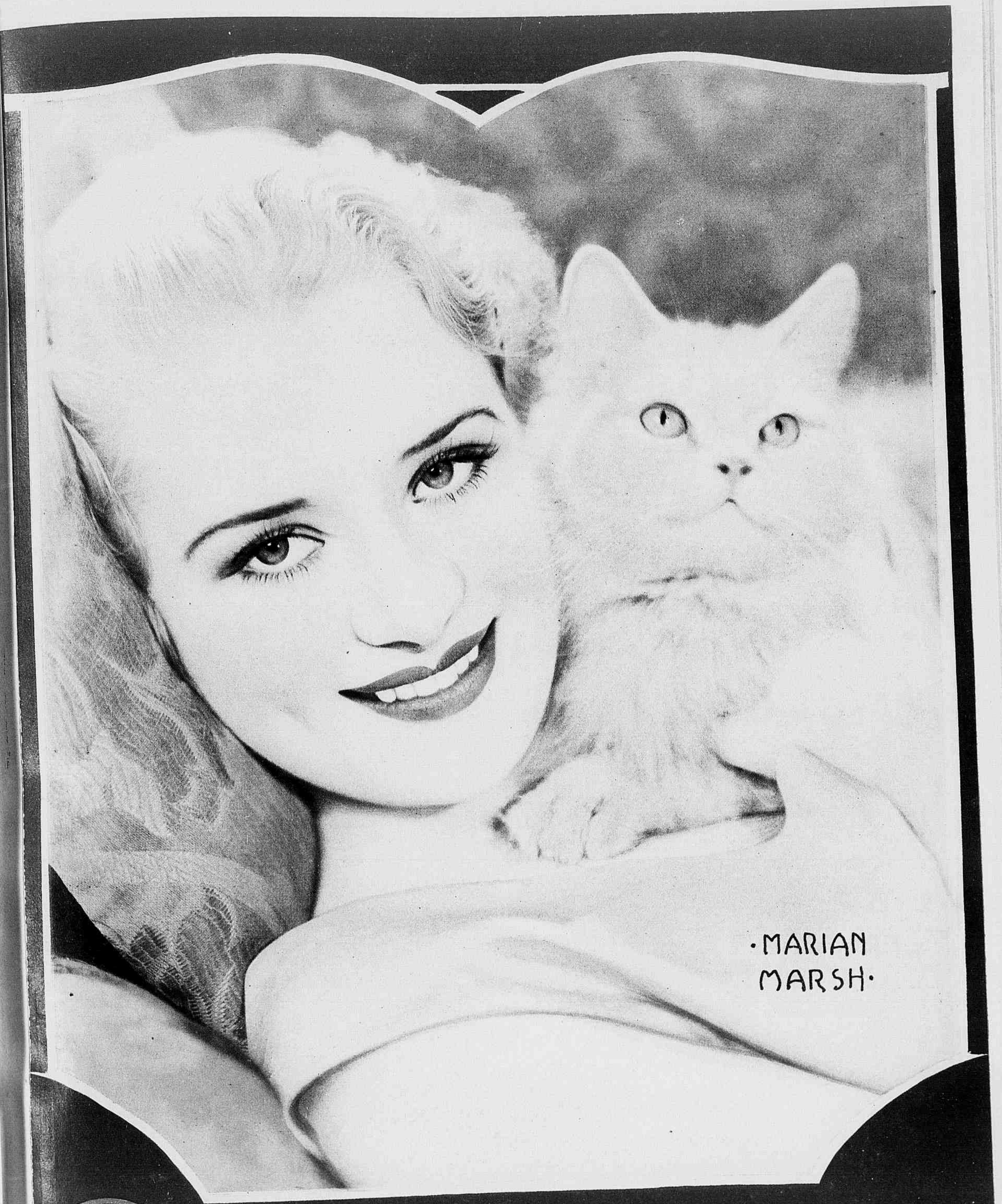


1$200
·R$.
A SCENA MUDA ★
·N.605·

Revista da Semana

A MAIS IMPORTANTE E LUXUOSA REVISTA SEMANAL DA AMERICA DO SUL

ASSIGNATURAS:

52 NUMEROS (Brasil e as 3 Americas)

UM ANNO... 63$000 6 MEZES... 32$000

REGISTRADA

UM ANNO... 80$000 6 MEZES... 40$000

ESTRANGEIRO

UM ANNO... 75$000 6 MEZES... 38$000

REGISTRADA

UM ANNO... 105$000 6 MEZES... 53$000

NUMERO AVULSO PARA TODO O BRASIL 1$500; ATRAZADO 2$000

A REVISTA DA SEMANA, que é a publicação illustrada hebdomadaria de maior tiragem do Brasil, offerece aos seus annunciantes uma ampla e atrahente secção de annuncios, entremeada de gravuras e de texto

RUA MARANGUAPE, 15

RIO DE JANEIRO

Passam-se os annos mas é sempre

JOVEM

...porque jovem é a sua cutis

CRÊME MEMPHIS,

usado diariamente, exerce a protecção desejada em todas as estações, e conserva a cutis deliciosamente clara, macia e juvenil...

.....e dá ás mãos exquisita suavidade e brancura.

Peça uma amostra gratis ás PERFUMARIAS CARNEIRO, CASA HERMANNY e SALÃO COPACABANA.

AGRIPAN

Novo preparado do Laboratorio Nutrotherapico Dr. Raul Leite & Cia., de acção surprehendente como preventivo, abortivo e curativo da gripe e suas complicações.

EM *Rasputin*, film baseado na vida tenebrosa do Monge Máo, que a *Metro* vai filmar, trabalharão juntos os trez irmãos Barrymore: Ethel, John e Lionel. Este incarnará o famoso monge russo; seu irmão um jovem Grão Duque e sua irmã a Imperatriz! Uma familia inteira aproveitada!

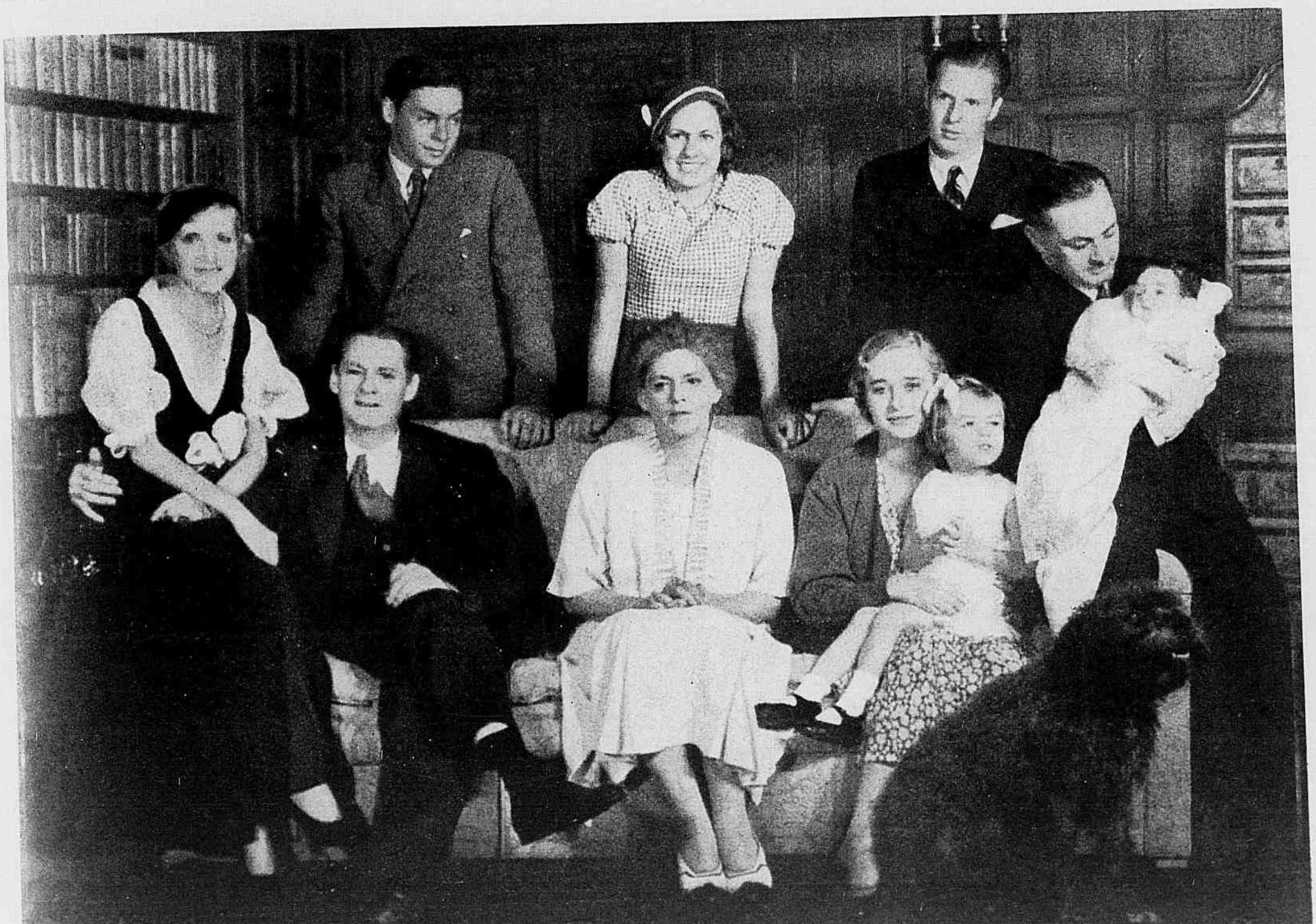
A PROTAGONISTA de *The Kid from Spain* (O garôto hespanhol) não será mais Conchita Montenegro e sim Jean Sorel, uma linda francesinha nascida no Egypto! Os "technicos" acharam que tinha ar mais hespanhol do que Conchita.

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 605 -- 33.º DO 12.º ANNO

25 de Outubro de 1932

Cartomancia..... 4
Novidades na tela — (*Chico Boia* em companhia de sua esposa *Virginia Dunn*; *Brigitte Helm* e *Miriam Hopkins*, da *Paramount*)..... 5
Clara Bow, da *Fox*..... 6
Marlene Dietrich..... 7
O mais romantico visto na vida privada..... 8
Amantes da tela..... 10
Quando faz falta um amigo — (*Jackie Cooper* e outros)..... 11
Os que vivem no écran — (O Gordo e o Magro).. 14
Sally Eilers, da *Fox*..... 15
Mais uma!..... 16
Kathe von Naggy, da *Ufa*..... 18
Gary Grant, da *Paramount*..... 19
Joan Crawford..... 20
Ann Dvorak..... 21
Greta Nissen, da *Fox*..... 22
Mundo nocturno — (*Lew Ayres*, *Mae Clarke*, *Boris Karloff*, *Dorothy Revier* e outros)..... 23
Atlantida — (*Brigitte Helm*, *Pierre Blanchar*, *Téla Tchai*, *Georges Tourreil* e *V. Sokoloff*)..... 26
Os segredos do studio..... 30



A familia Barrymorre reunida na residencia de John. Este grupo completo dos Barrymore foi tirado na occasião da chegada a Hollywood de Ethel, que está actualmente trabalhando num film com Lionel e John para a "Metro-Goldwyn-Mayer." Da esquerda para a direita: Mrs. Lionel Barrymore, John Drew Colt, Lionel Barrymore, Ethel Barrymore Colt, Dolores Costelo Barrymore, a pequena Ethel Dolores Barrymore, John Barrymore, seu filhinho John Blith Barrymore e Samuel Colt.

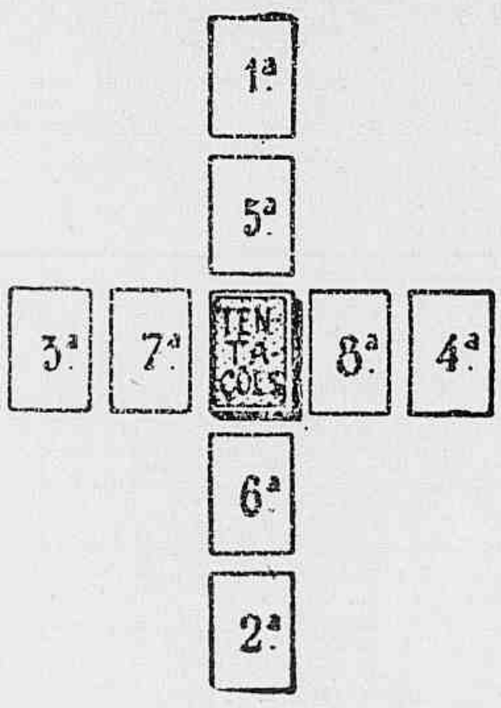
CARTOMANCIA DESVENDANDO O FUTURO

N. 1.484 — A. Carioca (*S. Paulo*) — Vem, a caminhos breves, uma prenda de uma pessôa que lhe dedica muita estima. Com cinco sentidos um jovem lhe dirá palavras vãs que não deverão ser attendidas. Terá alguns desgostos motivados pela ausencia de pessôa amiga que lhe tem prestado bons serviços. Vejo no futuro melhora de posição social, dinheiros grandes e ventura duradoura. Receberá tambem, breve, agradaveis noticias.

N. 1.485 — Miliella (*S. Paulo*) — Um acontecimento feliz e inesperado virá alterar, no futuro, sua existencia, dando-lhe abastança e conforto. Antes, porem, vejo aborrecimentos causados por desconfianças e ciumes de um homem moreno.

Uma visinha intrigante e invejosa pretenderá tirar partido da situação armando enredos em que envolverá seu nome. Conseguirá ao principio seus intuitos, porém será depois desmascarada por uma outra pessôa que ella envolverá nas suas intrigas. Terá alegrias duradouras e será muito querida.

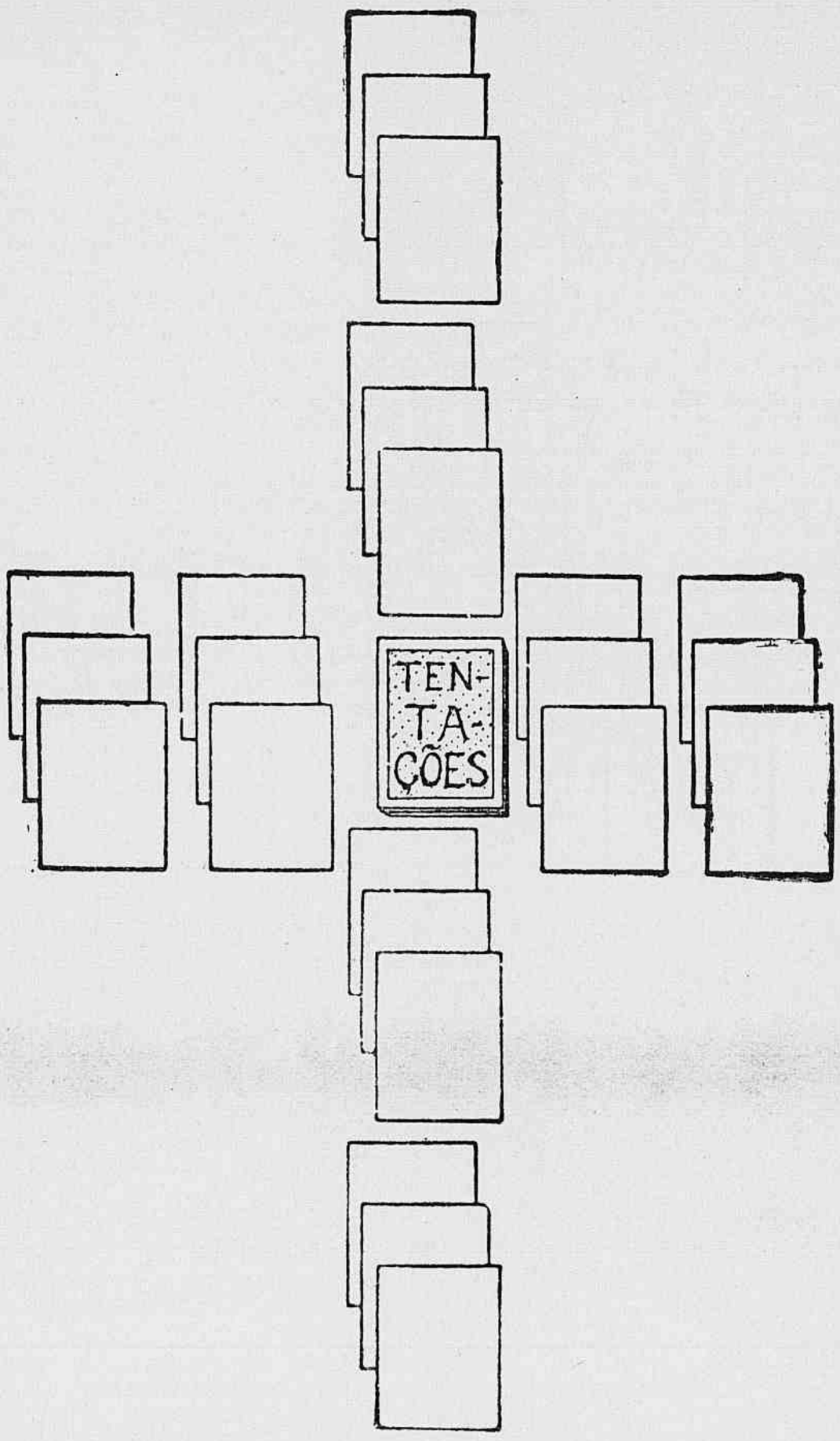
N. 1.486 — Mlle. Margoni (*S. Paulo*) — Um homem de farda lhe dirá bôas palavras, o que muito a alegrará. Vejo ciumes de um jovem de bôa familia e de fortuna, que a estima em segredo. Vejo ainda sua correspondencia desviada, o que muito a contrariará pelos malentendidos que isso acarretará. Haverá doença de certa gravidade nesta casa na pessôa de uma mulher idosa e que a estima. Isso occasionará uma viagem de pequena duração. No futuro vejo um matrimonio feliz fóra de casa.



Maneira de *deitar as cartas* em cruzeta na ordem numerica em que estão dispostas.

N. 1.487 — Maria Mendes (*S. Paulo*) — Vejo uma discordia entre duas pessôas suas amigas por motivo de dinheiro. Uma dellas soffrerá muito devido ás faltas de um jovem leviano que a comprometterá. A seu lado estará um homem da lei que resolverá em bôa paz todo o caso.

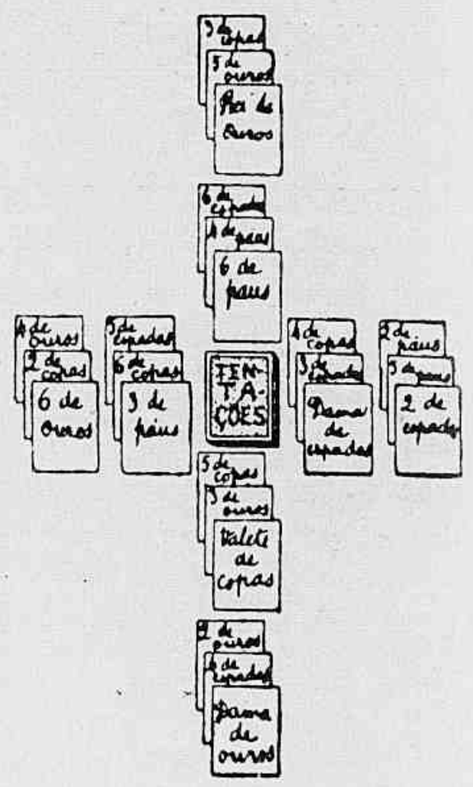
Haverá difficuldades financeiras pela demora no recebimento de dinheiros pequenos que chegarão com atrazo. Depois a situação melhorará e haverá bonança, bôa saude e ventura duradoura.



Mappa em que tem de ser escriptos os valores das cartas, cortado e enviado a esta redacção com o nome ou pseudonymo do consulente e localidade de onde vem.

N. 1.488 — A. Marin[illegible] (*S. Paulo*) — Uma carta t[illegible] zendo noticias agradaveis vi[illegible] pela porta da rua.

Um falso amigo lhe dirá pal[illegible] vras más, provocando discordi[illegible]



Modelo como tem de ser escripto o mappa.

Vejo uma demanda com a justiça promovida por um homem de negocios que não terá razão no que pretenderá. Isso lhe acarretará prejuizos e desgostos. Um homem de farda e que é seu amigo verdadeiro, intervirá na contenda a seu favor. Uma mulher morena adoecerá, sem gravidade, nesta casa.

N. 1.489 — Gitsio (*Meyer*) — Fará uma viagem de bons resultados praticos, após alguns dissabores causados por difficuldades financeiras. Um rival ciumento procurará se vingar da preferencia que certa jovem lhe dá.

Receberá uma carta de pessôa amiga e ausente avisando-o de um perigo que o ameaça.

Em horas de comidas e bebidas ouvirá más palavras de um homem de farda, originando-se dahi uma discordia que lhe trará aborrecimentos futuros e complicações.

Myrra Yamamoto

A REVISTA DA SEMANA

publica todas as semanas grande copia de photographias sobre acontecimentos nacionaes e estrangeiros.

A SCENA MUDA

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.

RUA VISCONDE DE MARANGUAPE N.º 15

SOCIEDADE ANONYNA

ENDEREÇO TELEGRAPHICO. REVISTA

CONRRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR - GERENTE

Telephone 2-2550

RIO DE JANEIRO, 25 OUTUBRO 1932 || N. 605—33.º DO 12.º ANNO

A SCENA MUDA

PORTE SIMPLES BRASIL

Um anno..... 50$000
½ " ..... 26$000

REGISTRADO

Um anno..... 67$000
½ " ..... 34$000
Num. avulso.. 1$200
" atrazado 1$500

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES

Um anno ..... 55$000
½ " ..... 28$000

REGISTRADO

Um anno ..... 87$000
½ " ..... 44$000

NOVIDADES NA TELA

Chico Boia, em sua mais recente photographia, em companhia de Virginia Dunn, sua esposa e bailarina de *cabaret*.

QUAL será o proximo film de Ronald Colman? Samuel Goldwyn não quer revelar ainda esse segredo. Apenas sabemos que o heroe não será um militar, porque Colman odeia os uniformes e jurou não tornar a vestir um desde que filmou *The Magic Flame*, nos tempos do cinema mudo.

⚜

O CASO DE BARRY NORTON

Quem não se recorda de seu assombroso exito inicial em *Whate Price Glory*, onde agradou tanto ou mais que Victor Mc Laglen e Edmund Lowe! Aos milhares, então, começaram a chegar ao studio da *Fox* as cartas em que o publico se interessava por Barry Norton.

Depois fez *The Exalted Flapper*, com Sue Carroll e *The Four Devils*, com Janet Gaynor.

Por que o deixaram de lado?

Ao ser iniciada a producção sonora e fallada em hespanhol, os productores lembraram-se de que Barry era argentino e se empenharam para que trabalhasse nos films fallados em castelhano. Foi um erro grave! O hespanhol é fallado por Barry com um forte sotaque inglez. Nem sequer falla o argentino, o que seria desculpavel. E, ao contrario, o inglez é fallado por Barry sem o menor sotaque de hespanhol.

Sua ultima apparição foi em *Deshonrada*, com Marlene Dietrich e justo é recordar que incarnou seu difficil personagem com maxima delicadeza e a mais sobria emoção.

E, sendo bonito rapaz, não sabemos porque o esqueceram.

Curiosa photographia sobreposta, de Brigitte Helm, a allemã bonita que criou fama em *A Mulher na Lua* e agora em *Atlantida*.

Miriam Hopkins, da "Paramount".

Este numero consta de 36 paginas.

Clara Bow, da
Fox.

Marlene Dietrich,
da *Paramount*.

O MAIS ROMANTICO VISTO NA VIDA PRIVADA...

Doce intimidade nas horas de repouso.

HOUVE quem fizesse uma "carêta" de aborrecimento quando se annunciou que, ao contrario do que se affirmava com tanta insistencia, Charles Farrell não pensava em Janet Gaynor... fóra do cinema! Pudera... Amavam-se com tanto realismo nos films da *Fox!* Mas... pensaram, quem será a "outra"? E a "outra" não tardou a ser mencionada... Era Virginia Valli, então já afastada dos studios... Virgi...? Sim... Ella...

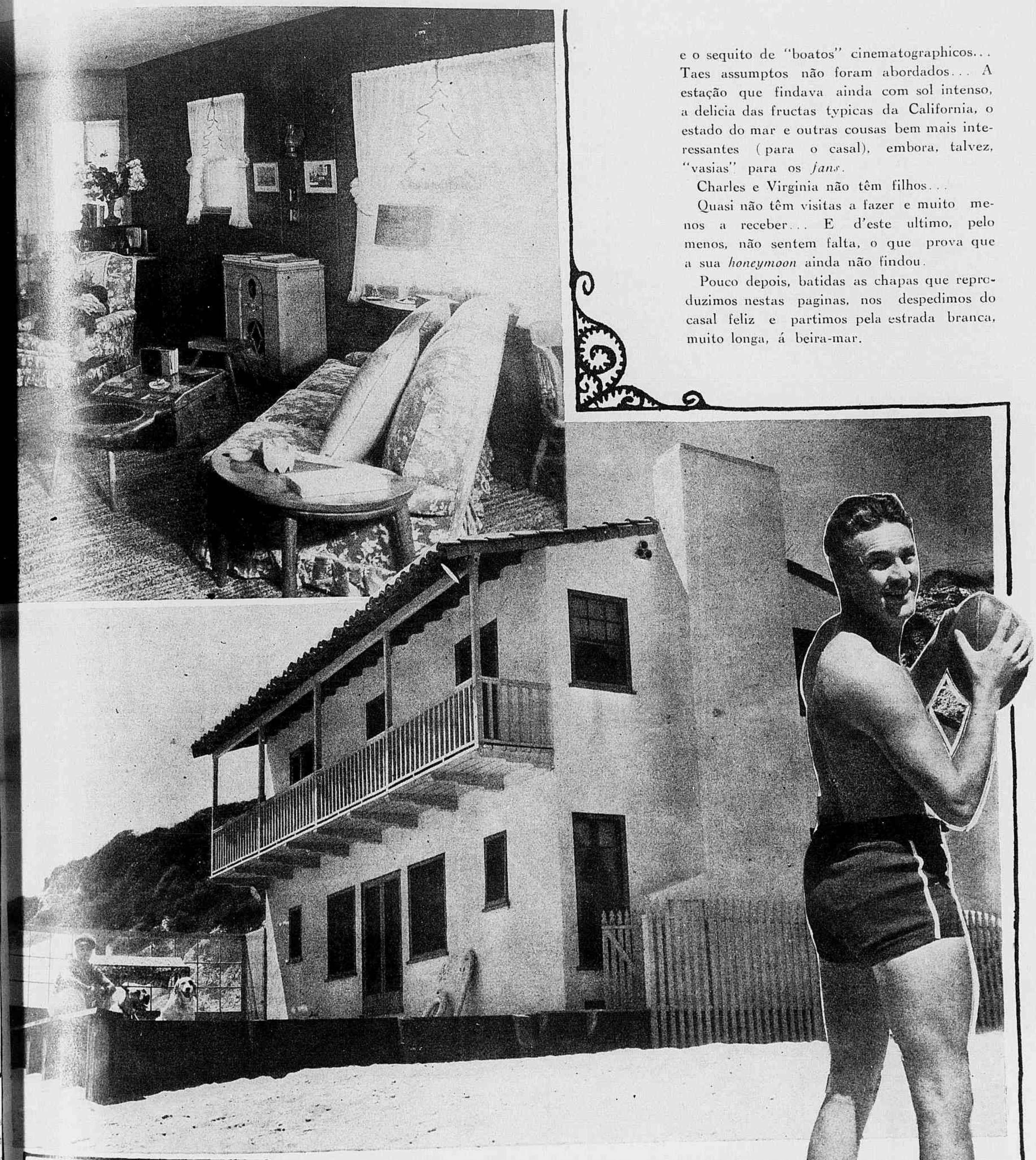
Hoje já estão casados... Ha cinco annos que vivem, felizes, no lar que arranjaram com amor nas collinas que dominam Malibú Beach. O "mais calmo e romantico", em casa, ao lado da esposa adorada e carinhosa é o mesmo galã do cinema, bondoso, protector, attento aos menores desejos de sua eleita e vivendo unicamente para a fazer feliz...

E foi nesse lar que constitue uma excepção em Hollywood, posto que nelle não se dansa até o sol raiar, nem se infringe a Lei Secca, foi nesse lar que o casal de eternos namorados foi surprehendido pelo photographo.

Era uma d'essas inegualaveis tardes de verão da California. Muito deitado já o Sol, ainda brilhava rubro e acariciador lá para as bandas onde o Pacifico se encurva na direcção de Honolulú... Os crystaes das janellas largas faiscavam como se no interior ardesse algum fogo d... tesco e as folhas das ar...res al... pendiam lassas, de tanto brin... com o vento...

A' entrada quasi, ... peçam... em alguem que, de costas, to... curvado, quasi enterra... o ros... em um grande buraco aberto ... areia branca do jardim... E... "elle", o "mais romantico", q... preparava o terreno onde deve... plantar uma laranjeira.

Limpando as mãos no calç... de banho que constituia toda s... indumentaria, Farrell recebeu...



Aspectos interior e exterior da residencia do casal Charles Farrell.

intruso com o riso nos labios e nos olhos.

— Não o fatigaremos com perguntas vasias e pedidos de limonada gelada — dissemos — Apenas queremos meia duzia de photographias...

Mas Charles não consentiu... Tinhamos que tomar um gelado qualquer... Elle mesmo estava pensando... não em limonada, mas em uma laranjada bem assucarada...

E assim nos levou para o terraço, onde a força do sol não penetrava, mas apenas a brisa morna e suave... E foi alli que nos sentamos e refrescamos, em companhia do galã e sua *leading-lady* de verdade: a tranquilla e bella Virginia Valli.

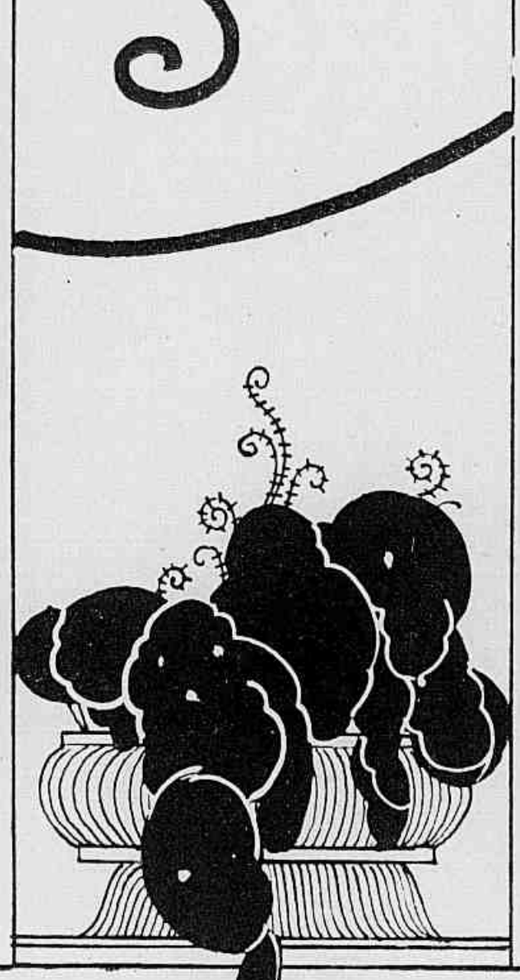
O que palestramos não interessa aos *fans*, que só querem saber o que diz respeito a films, artistas e o sequito de "boatos" cinematographicos... Taes assumptos não foram abordados... A estação que findava ainda com sol intenso, a delicia das fructas typicas da California, o estado do mar e outras cousas bem mais interessantes (para o casal), embora, talvez, "vasias" para os *fans*.

Charles e Virginia não têm filhos...

Quasi não têm visitas a fazer e muito menos a receber... E d'este ultimo, pelo menos, não sentem falta, o que prova que a sua *honeymoon* ainda não findou.

Pouco depois, batidas as chapas que reproduzimos nestas paginas, nos despedimos do casal feliz e partimos pela estrada branca, muito longa, á beira-mar.

Amantes da Tela



EVELYN BRENT — Nasceu em Florida. Filha de pai americano e mãi italiana. Os dous continentes entrelaçados. Aos quatorze annos via-se só no mundo, neste mundo que foi feito para soffrer. Evelyn reagiu, fechou os ouvidos aos homens, abriu os olhos ao destino e fez-se por si propria. Só appareceu em Hollywood apoz uma serie de desenganos sentimentaes, d'aquelles... Foi extra", mas seu trabalho via-se prestigiado, logo apoz, sendo graduada a "leading wooman" e, finalmente, a "estrella". E' casada com Harry Edwards, productor de films ; collecciona primeiras edições de livros celebres e perfumes exoticos. Pensa em trocar o cinema para escrever romances. No Brasil, não seria negocio. Na America — quem sabe, não é ?

ROBERT AMES — Nasceu em Hartford, Connecticut. Trabalhava numa companhia de gasolina, mas aos domingos representava num palco suburbano onde Henry Miller, um famoso actor americano, o descobriu, interessando-se por elle. Na companhia d'esse artista permaneceu doze annos. Fez tudo, tudo, parece que até mesmo o Judas do "Martyr do Calvario", na sexta-feira santa. Esteve no "vaudeville" até 1928, quando Cecil B. de Mille lhe deu um lugarzinho num de seus films. Depois, filmou com Pola Negri, sem ficar maluco; com Vilma Banky, sem fallar sosinho; com Gloria Swanson, sem esgotamento nervoso, e com Evelyn Brent, que o trouxe em "Madona das Ruas", um de seus ultimos trabalhos.

AMBOS — O typo acabado do beijo dado com vontade. D'aquelles que se esperam para dar, annos inteiros, mas uma vez os labios unidos, nem alarma de incendio, na caixa d'agua, consegue separar. A gente só vê o busto, mas tem a impressão que ambos se encontram confortavelmente sentados em "maples" de couro, dispostos a quedarem-se nessa posição impressionante, pouco menos de duas ou trez horas. Vamos beijar, senhoras, mas assim, tambem, é demais!

QUANDO FAZ FALTA UM AMIGO

Film da *Metro-Goldwyn-Mayer*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

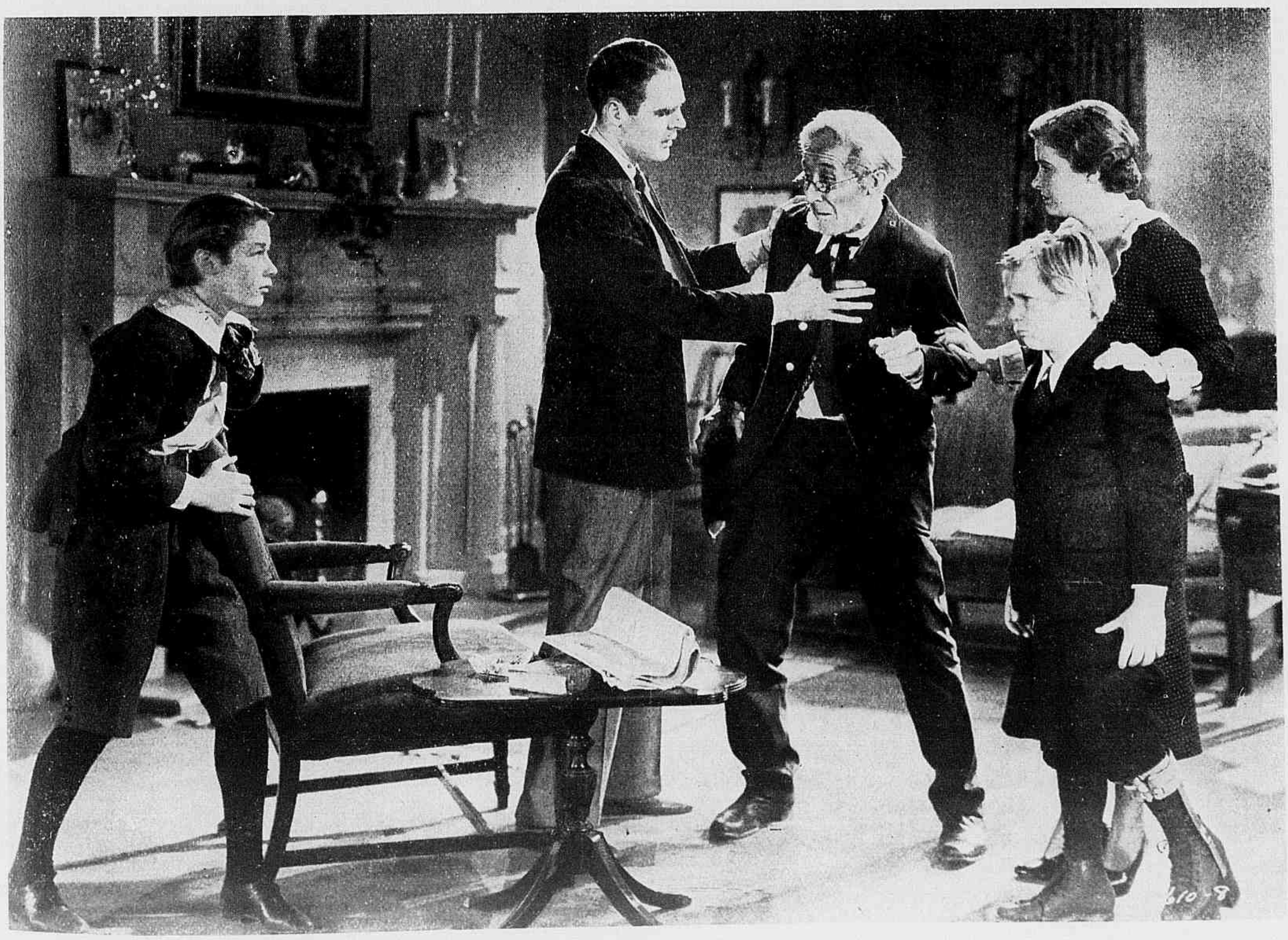
Eddie Randall — JACKIE COOPER
Tio Jonas — *Charles "Chic" Sale*
Mr. Randall — *Ralph Graves*
Mrs. Randall — *Dorothy Peterson*
Froggie — *Andy Shuford*
Diana — *Helen Parrish*
Abraham — *Gus Leonard*
O medico — *Oscar Apfel*

O facto de Eddie Randall ser aleijadinho de uma perna, fazia com que seus pais se mostrassem zelosos em demasia com elle, a ponto de não permittirem que o menino tomasse parte nos folguedos proprios das creanças.

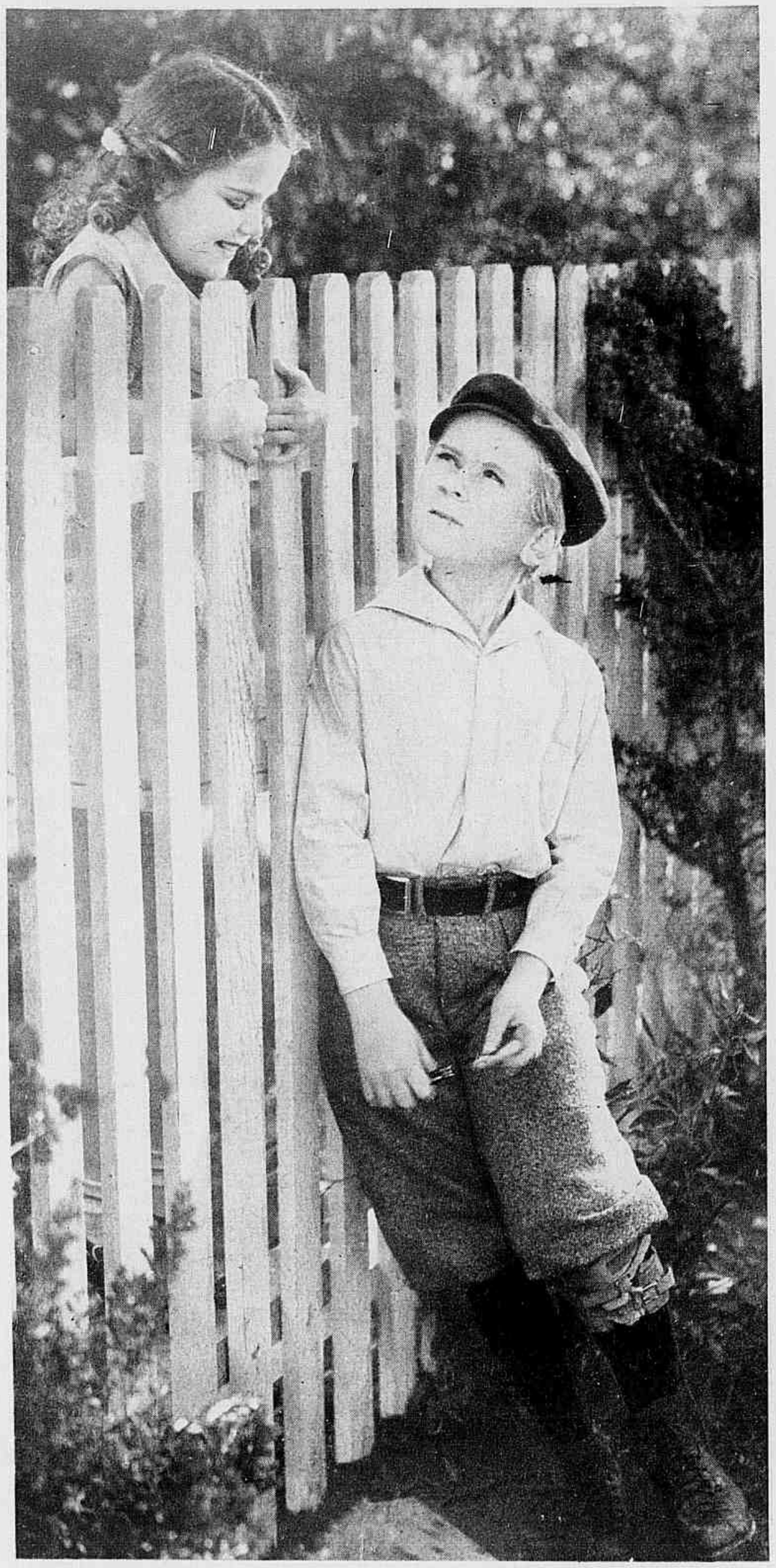
A tal ponto levavam os pais de Eddie Randall esse zelo, que era evidente que o menino se estava formando com um espirito cobarde, pouco expansivo e tristonho.

Quem comprehendia isso perfeitamente e procurava, por isso, suavisar a vida do menino, era o tio Jonas, tio do pai de Eddie.

Brincando de moça...

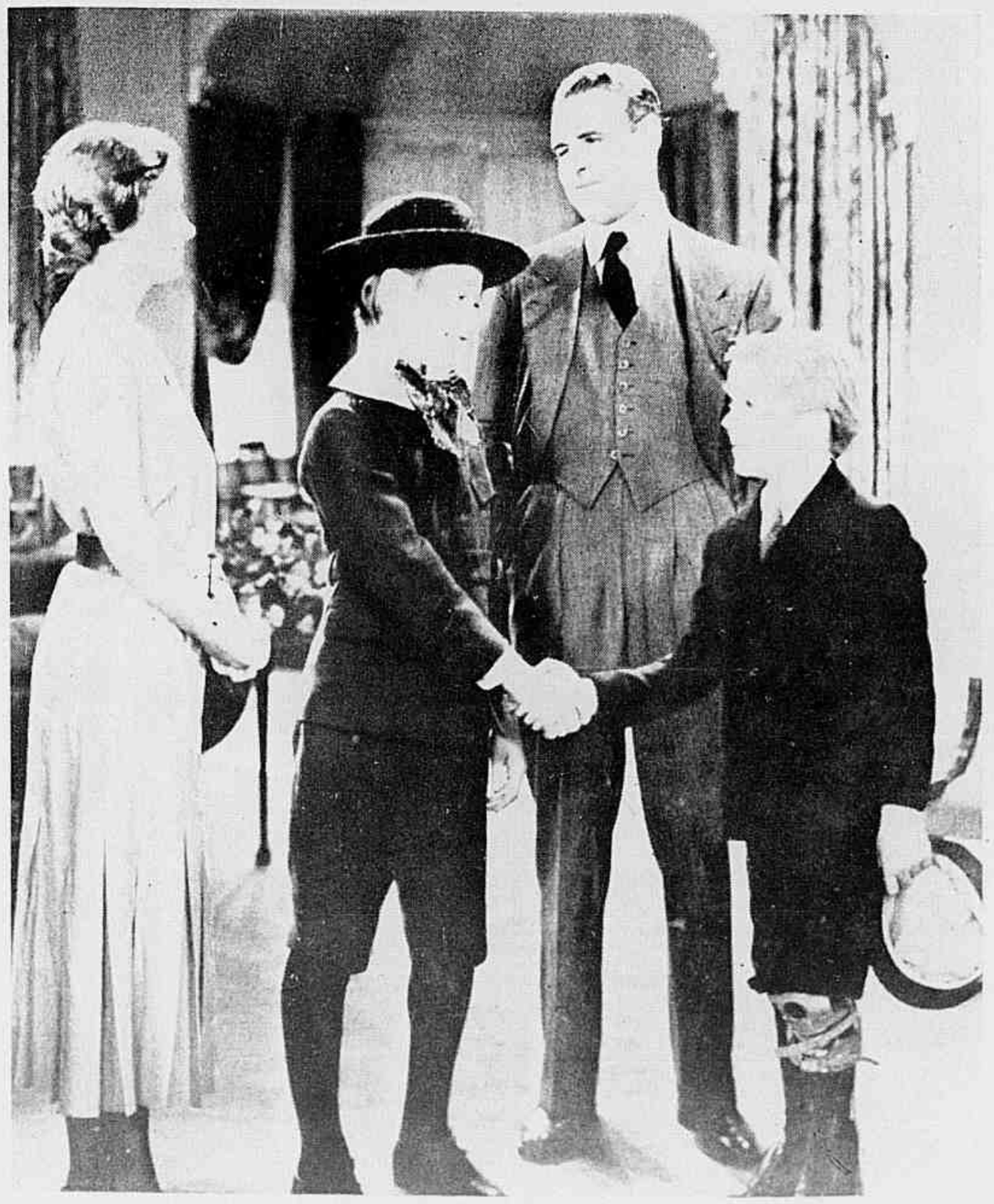


— Que?... Você me accusa de similhante cousa? — exclamou o velho.



Um idyllio que começa cêdo.

— Fica tranquillo, meu querido... Eu não te abandonarei.



A reconciliação apoz o match de box.

Morando na casa do sobrinho e sendo muito querido pelo garôto, Tio Jonas, velho, encarquilhado, mancando de uma perna como Eddie, mas dado a bravatas e a contar façanhas a proposito de seus tempos de mocidade — era a companhia que Eddie Randall mais estimava e sempre desejava.

Lá uma vez ou outra, tio Jonas punha em sobresalto os pais de Eddie, quando estes encontravam o menino contentissimo, praticando sports com o velhote, que, não obstante as suas occupações de conductor do unico bond existente na cidade, ainda arranjava tempo para brincar com seu querido companheiro.

As cousas estavam nesse pé, quando para a casa do Sr. Randall foi um primo de Eddie, um sujeito "implicante", empertigado, que, hypocrita, cheio de maneiras estudadas, parecia um santinho, mas que, na verdade, nada mais era do que um "sonso".

A implicancia de Froggy com o primo tornou-se logo notoria e quem primeiro verificou foi tio Jonas, que decidiu proteger Eddie contra a maldade do intruso.

Para tanto, tio Jonas iniciou Eddie no *training* de box, para que Eddie se defendesse de qualquer ataque do primo; e os pais do aleijadinho tendo verificado tambem o que se passava, põem a perder as licções de tio Jonas.

De cada vez em que o pai de Eddie chamava a attenção do tio para que deixasse o menino em paz, é uma tremenda discussão que se arma, mas o velho não se emenda e comprehendendo

(Continúa na pag. 29)

O bond do tio Jonas andava sempre cheio de creanças.

— Mas meu tio... o senhor parece maluco... Ainda acaba matando meu filho.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

O GORDO E O MAGRO

NAS cavernosas profundidades do enorme scenario sonoro echoavam vozerios, ventos, cyclones de alegrias e gargalhadas.

Um carpinteiro, com seu amplo avental de lona, sahiu d'aquelle bulicio e penumbra para a clara e brilhante luz do sol.

"Laurel e Hardy estão lá fazendo das suas," dizia o carpinteiro, apontando com a cabeça o logar onde estavam fazendo toda aquella algazarra. Quasi morro de tanto rir. Na verdade, aquelle par tem miolos para fazer tanta palhaçada"...

Nas palavras d'esse carpinteiro está o segredo da irresistivel graça de Stan Laurel e Oliver Hardy, os grandes pandegos do cinema.

E' necessario ter muita "materia cinzenta" para fazer o que elles fazem.

Qualquer pessôa pode atirar um doce de creme, mas é necessario saber como e quando se atira para provocar a gargalhada.

Qualquer comico espirituoso pode olhar estupidamente para o ar, mas é preciso uma verdadeira força mental por traz da mascara de imbecilidade para fazer uma plateia inteira cahir na gargalhada ao olhar para a cara do comico.

No fundo do scenario onde Laurel e Hardy "faziam das suas", o bobalhão Stan e o ainda mais bobalhão Oliver estavam ensaiando algumas scenas para uma das suas comedias falladas. Jamais se preoccupavam com ensaios antes que o cinema aprendesse a fallar.

Estavam com os inseparaveis "chapéus côco", que são menores que suas cabeças, e aquella completa expressão de imbecis. Stan franziu o nariz, removeu os olhos dentro das orbitas e olhou para o corpulento Oliver com uma piedosa e quasi lacrimosa innocencia infantil. Por sua vez o corpulento Oliver olhou para seu companheiro com a pomposa condescencia d'um menino bem mais crescido.

Todo mundo ria-se ás gargalhadas; não simplesmente ria-se, gritava.

Tão differente como é humanamente possivel ser nos differentes aspectos de sua personalidade e de sua attitude mental, estes dous comicos se inspiram um com o outro e trabalham sempre um para o outro.

Juntos formam uma combinação perfeita.

Não têm rivalidades nem discordias entre si. Cada um d'elles comprehende que, sem o outro, seria incompleto, e que a sós teriam que voltar ás lutas e á mediocridade das quaes essa associação os tirou.

Com o genio de comicos, Laurel e Hardy chegaram aos mais remotos recantos do mundo, encontrando uma perplexidade innata e um assombro infantil que elles trouxeram e glorificaram no cinema. Exaggeram tudo isto, naturalmente, para dar effeito na tela, conservando sempre o realismo natural.

"Este negocio de arte não é commosco, absolutamente, disse o rotundo Oliver. A nossa profissão é unicamente fazer rir!

E' mais difficil fazer rir do que chorar, commentava sabiamente o philosophico carpinteiro. Oliver concordou.

"Todo mundo está disposto a chorar. Temos no fundo qualquer cousa que corresponde facilmente a um espectaculo pathethico ou doloroso. Qualquer asneira sentimental nos faz correr as lagrimas.

"A palavra "comedia", por outro lado, parece uma especie de desafio ao publico em geral. Immediatamente os espectadores ficam inclinados a pensar: "Bem, se são comicos, devem provocar o riso. E nós, os comicos, temos que inventar palhaçadas para fazer o publico rir".

Stan ampliou por seu lado a ideia com sua cheia e bem timbrada voz de baritono. Os "fans", certamente, devem pensar que elle tem uma voz aguda de tenor. Esta é uma das muitas surpresas que offerece este inglez, jovem ainda, que assume na tela uma personalidade pueril.

Si o artista faz "pose", está perdido — disse elle — O publico fica "frio" immediatamente. Mas si se mostra natural e simples e se é capaz de fazer rir, o publico muda de attitude e passa alguns momentos agradaveis.

(Continúa na pag. 34)

Sally Eilers, da "Fox".

Mais uma!...

NELLY O'DAY... Mais uma loura que vem fascinar os homens e mais e mais forçar as outras mulheres a fazerem um maior consumo de agua oxygenada! A temporada pertence de facto ás louras! Agora mais do que nunca, está sendo vendido o famoso livro de Elynor Glynn, que affirma que os "homens preferem as louras"... E por isso Vivienne Osborne, Joan Crawford, Joan Blondel etc., que são morenas de verdade, têm apellado ultimamente, para a cabelleira postiça ou a agua oxygenada!

Nelly O' Day... não sabemos se é loura de facto... Talvez seja d'esses specimens raros que têm a cabeça dourada e os olhos negros

Porque os olhos de Nelly são negros e brilhantes... e tambem suas pestanas, ainda ornadas com dous fios negros, são arcadas, bem desenhadas... Será loura de verdade? Pelo menos fica esplendida com a cabeça dourada... A *Fox* a descobriu e a vai lançar ainda este anno.

Quem será o primeiro dominador d'essa fragil bonequinha? Um Charles Farrell, delicado, romantico, carinhoso... ou um George O' Brien, musculoso, irresistivel, que quasi a esmagaria se a enlaçasse com seus braços poderosos! Talvez que Nelly preferisse George O' Brien... justamente por ser elle um hercules e ella mignon... Porque, agora affirmamos por nossa conta, as mulheres fragilissimas preferem os homens brutaes... Ha nelles qualquer cousa que as attrahe, seduz e domina completamente. Vamos esperar... A alta direcção da *Fox* vai decidir sobre o proximo companheiro de mais essa loura que o cinema possue!

Se pudesse, Nelly decidiria já e já... por George O' Brien... Mas, por hora é apenas uma novata... Mais tarde, quando sua arte lhe der prestigio e nervos... certamente ha de impor a sua vontade...

—"—"—

As artistas theatraes estão sendo dia a dia mais procuradas pelos productores de films. A ultima acquisição da *Metro* foi a de Gertrude Michael, preciosa jovem de vinte annos, já applaudida pelo publico da Broadway por ter apparecido em duas revistas sensacionaes.

"—"—"—

Ha pouco tempo Hollywood toda abriu a bocca assombrada. Dorothy Jordan estava noiva ou quasi... Seria possivel?... Sim — diziam os informantes — Passeia o dia todo com um rapaz bonito e que parece estrangeiro, pois ninguem o conhece... Mas, ao fim de uma semana, o caso estava explicado e tinha-se a certeza de que Dorothy continuava solteirinha... O tal "namorado" era um irmão de Dorothy, que sempre viveu no sul e que nunca pisára antes Hollywood. Dorothy passeiava muito com elle, para mostrar-lhe as bellezas e os divertimentos da cidade!

Kathe von Nagy, da "Ufa".

Gary Grant, da "Paramount".

MYSTERIOS DE HOLLYWOOD

Os artistas cinematographicos... vivem em pleno film! A vida privada é, constantemente, uma prolongação desconcertante da fingida ante as "cameras" e os "microfones". E os mysterios se repetem.

Joan Crawford e seus fulgurantes olhos.

Na columna de annuncios de um popularissimo jornal de Los Angeles, appareceu, não ha muito, o seguinte:

"ANN MAY WONG, screen star, call at 908 Nort State Street, portant — Mother."

Então Miss Wong vivia com seus papais na Figuerôa Street... Que outra mãi podia ser a signataria do annuncio? Ann consultou seu advogado e puzeram trez detectives á sua disposição e, finalmente, acompanhada por sua irmã Mary, dirigiu-se para a casa indicada, onde encontrou uma pobre mulher, que lhe disse:

— Eu vivia na China com minha filha, que fugiu de casa ha dez annos. Desde então a procuro desesperadamente. A senhora, que tenho visto em muitos films, se parece tanto com ella... Se me enganei, peço-lhe que me desculpe. Porem eu preciso tanto encontrar minha filha!

Caso similhante occorreu com Betty Compson, que vivia em Grendale, muito proximo de Hollywood, em companhia de sua mãi. Um dia leu um telegramma nos jornaes, onde se dizia que em um asylo de Pottsville, Pensylvania, fôra encontrada Mrs. Mary Compson, sua mãi, que alli fôra recolhida como indigente, sob o nome de Ann Fisher. O desgosto de Betty foi grande, porque a noticia era falsa; porem como evitar que a noticia fosse divulgada? E que pensariam d'ella seus amigos? Como explicar-lhes que nunca se separára de sua mãi, a quem adora!

Lois Wilson não ha muito recebeu um embrulho pelo correio, dentro do qual se encontrava uma machadinha tinta de sangue e uma folha de papel com o desenho de uma caveira. Que significava e quem seria o autor da macabra façanha?

Dorothy Christy recebeu em sua casa de Brentwood Heights uma carta na qual diziam: "Sua casa está mal assombrada. No dia 6 de Dezembro de 1928 foi assassinada uma mulher no mesmo quarto em que a senhora dorme actualmente. Procure vêr as manchas de sangue que ainda

marcam o soalho, junto do leito. Cuidado! Amanhã é dia 6 de Dezembro!

I. M. Notacrank".

No dia seguinte um desconhecido chamou-a ao telephone, dizendo:

— Se não se mudar immediatamente, receberá uma bomba de dynamite pela janella.

Harold Lloyd sustentou durante varios annos um processo contra um tal... Harold Lloyd de Burchard, Estado de Nebraska, que se empenhava em ser, elle, absolutamente, o unico e legitimo Harold Lloyd, accusando de impostor o artista e prohibindo-o de usar tal nome! O processo foi, finalmente, vencido pelo popular actor, porem custou-lhe milhares de dollars.

E a proposito de Harold Lloyd. Dias passados recebeu uma carta na qual um desconhecido lhe dizia:

"Acabo de saber que o senhor possue 12 milhões de dollars. Faça-me o favor de enviar-me um !"

E como o signatario não especificava se o que queria era um milhão ou um dollar, Harold Loyd não poude satisfazer o pedido.

Jack Mulhall recebeu um dia a visita de uma mulher, que, provida de um monte de cartas, affirmava ser sua propria irmã, dada como morta ha alguns annos... A visitante era uma pobre louca, que foi levada para o manicomio.

Na casa de Gloria Swanson, em Beverly Hills, apresentou-se, certa vez, um jovem, elegantemente vestido, que dizia ter chegado de Londres e, de facto, carregava uma valise recheiada.

Quando o creado perguntou qual era o seu nome, respondeu:

— Sou o Rei da Liga das Nações, que veiu em busca da rainha.

E como lhe batessem com a porta na cara, mudou de tom, accrescentando:

(Continúa na pag. 52).

Ann Dvorak, a nova estrella da "First".

Greta Nissen, da "Fox".

Mundo Nocturno

Film da UNIVERSAL com o seguinte

ELENCO

Michael Rand — LEW AYRES
Ruth Taylor — MAE CLARKE
"Happy" MacDonald — BORIS KARLOFF
Mrs. MacDonald — DOROTHY REVIER
Klause — *Russell Hopton*
Mrs. Mae Rand — HEDDA HOPPER
O porteiro — *Clarence Muse*
Edith Blair — *Dorothy Perterson*
Tommy — BERT ROACH
Ed. Powell — *George Raft*
Joe — *Gene Morgan*
Jim — HUNTLEY GORDON
O policial — *Robert Emmett O' Conner*
A vendedora de cigarros — ARLETTE DUNCAN

"Happy" Mac Donald era proprietario de um popular cabaret em uma grande cidade, onde sua esposa, Mrs. "Mac", servia como caixa.

E ella parece detestar Klause, o chefe das dansarinas, das quaes Ruth Taylor era a principal.

Certa noite, chamou-a atten-

Tendo o ator loado com um socco, Happy mandou que o deitassem no escriptorio da gerencia.

Um momento de descanso no camarim das bailarinas.

O ensaio sob a direcção do severo e vigilante Klause.

ção de Ruth um jovem tristonho e muito embriagado, que estava occupando uma das mesas do cabaret. Ella conseguiu saber que se trata de Michael Rand, cuja mãi matára, mezes antes, seu esposo no apartamento de uma amante chamada Edith Blair.

Em dado momento Ruth vai á mesa de Rand afim de entabolar conversação com elle, porem o rapaz não lhe dá attenção.

Alli até os garçons eram joviaes e communicativos.

Todas as collegas observavam com attenção a attitude de Ruth.

Depois de Ruth se retirar, Edith Blair se dirige ao jovem Rand e procura convencel-o de que a amizade que ella dedicára a seu pai era simplesmente platonica e servia de allivio ás eternas rusgas promovidas no casal, pelo odio da Sra. Rand.

Sciente d'isso, o rapaz é tomado de odio contra sua mãi e "Happy", afim de consolal-o é

(Continúa na pagina 33).

— Mas quem o poz nesse estado? — perguntou Ruth.

ATLANTIDA

Film do PROGRAMMA ART, tendo como protagonistas BRIGITTE HELM, *Pierre Blanchar*, *Téla Tchai*, *Georges Tourreil*, *V. Sokoloff*.

Portas a dentro de uma estação transmissora de radio, um cavalheiro com oculos de ouro, ar compenetrado e grave, expõe, deante do microphone, a theoria generalisada da antiga Atlantida, absorvida pelos temporaes do Sahara.

Na *terrasse* de um pequeno forte do extremo sul da Algeria, dous officiaes escutam a prelecção.

De subito, um d'elles, o capitão de Saint-Avit, num movimento brusco, repelle o apparelho, dizendo ao companheiro, o tenente Ferrieres:

— Mentira! Atlantida existe, eu a vi com meus proprios olhos...

E discutem calorosamente, não se conformando o tenente Ferrieres com a affirmativa de seu amigo.

— Eu devia partir com o mallogrado capitão Morhange, commandando uma expedição de explorações scientificas — começou então Saint-Avit. — Nossa caravana palmilhava a areia brilhante. A paizagem selvagem, arida, resecada, ia ficando para traz. Ao pé de um rochedo encontramos, inanimado, um nativo, com a face mergulhada na areia escald'ante, o peito arfando. Estava morrendo de sêde. Fiz-lhe chegar aos labios algumas gottas de agua, que o reanimaram...

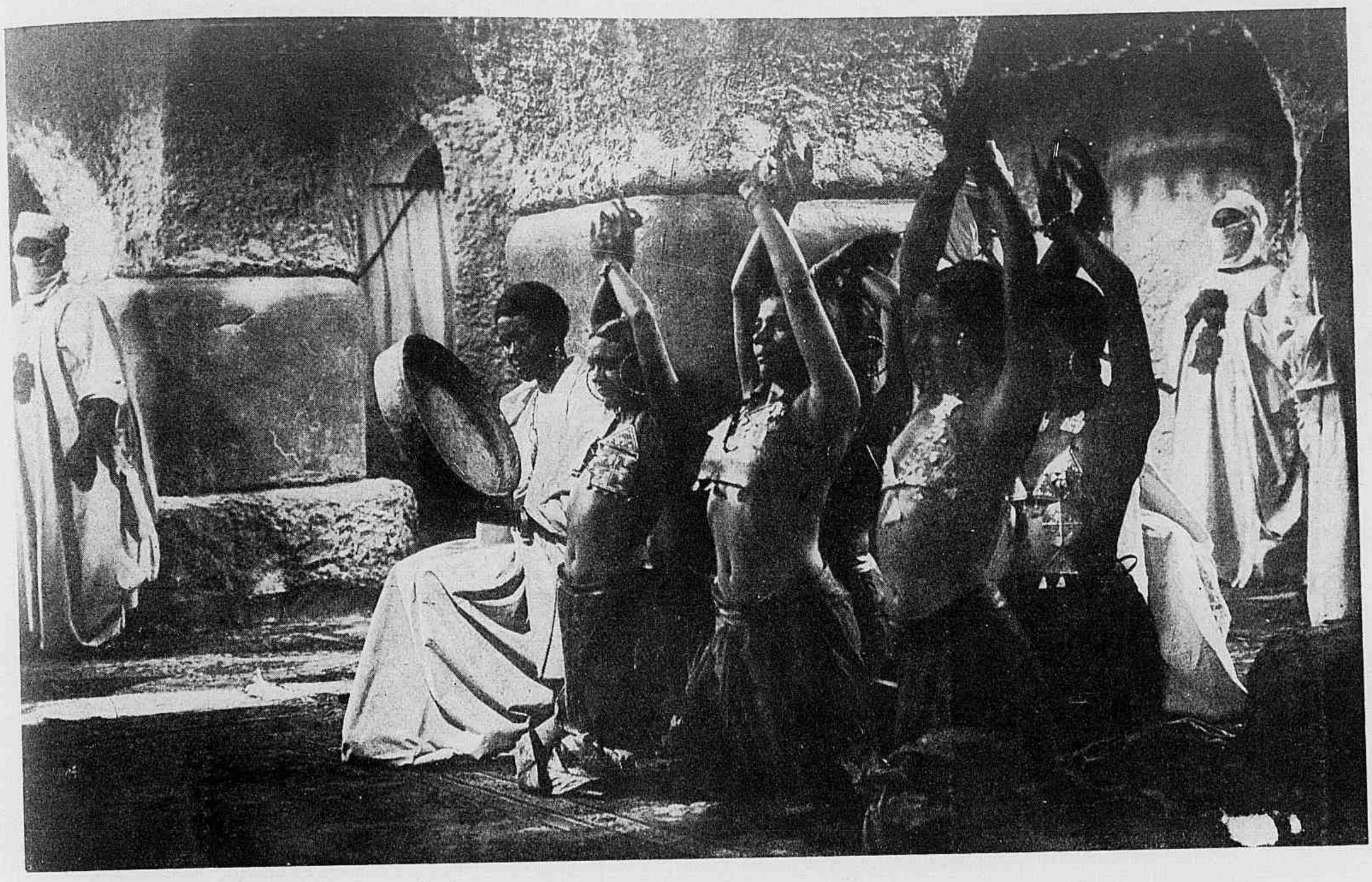
E proseguindo na descripção, Saint-Avit adeantou que, poucos passos adeante, quando haviam recomeçado a jornada, tinham ouvido um grito.

E o ruido de um corpo secco tombando, nas trevas, fez com que os dous officiaes percebessem a cilada em que haviam cahido.

Saint-Avit e Morhange esta-

— E Morhange, onde está Morhange! — perguntou o tenente.

A rainha de Atlantida medita entre sues escravas.



Cincoenta annos depois. Uma festa no palacio de Antinéa.

vam prisioneiros dos argelinos.

Foram separados e, desde então, Saint-Avit não voltou a pôr os olhos sobre o amigo, que se debatia nas mãos dos *touaregs* .

Acreditou que o tivessem eliminado e, por sua vez, enclausurado numa cabana; d'ella consegue escapar, dias apoz, e atravessa as ruas estreitas de uma pequena cidade argelina, considerando-se já liberto.

Mas, exhausto, com as forças exgottadas, a garganta secca, foi tombar á porta de uma pequena casa de apparencia muito simples.

Voltando a si, encontrou-se numa sala espaçosa e bem installada, tendo á sua frente um homem bizarro que se apresentou:

— Sou o commandante Bielowsky... Sabei que estaes em minha casa, onde vos será permittido assistir a cousas que vossos olhos jamais pensaram apreciar...

E transportou Saint-Avit para outra sala ainda maior e mais luxuosa, onde o apresentou a um novo e não menos bizarro personagem: um joven "norueguez", de face recavada, repetindo, de espaço em espaço, como um somnambulo:

— Antinéa! Antinéa!

O official revolta-se, pede explicações e noticias de Morhange.

Mas, como resposta, um individuo approxima-se e põe-lhe a mão magra sobre o hombros:

— Antinéa espera-o...

Saint-Avit acompanha-o atravez de longos corredores e, subitamente, um corpo tomba sobre elle, imobilisando-o.

Saint-Avit debate-se, perdidamente, até quando Bielowsky apparece, separando os dous homens e introduzindo, por fim, Saint-Avit no aposento de Antinéa, a rainha d'essa cidade mysteriosa, perdida em pleno centro do Sahara.

Uma esplendida mulher de olhos felinos e quietos, contempla-o, silenciosamente.

Falla pouco, cada palavra sua é uma ordem.

Saint-Avit sente-se diminuido em sua presença, e, desesperado, tenta fugir d'aquellç aposento, investindo, precipitando-se novamente pelos corredores, em cujo labyrintho vem a se perder.

E' seguro, novamente, por Bielowsky, que lhe diz:

— Antinéa anseia por vós...

— Mas, emfim, onde estou eu? E quem é Antinéa? — supplica, desesperado, sem nada

E vê-se surgir um aspecto de café cantante, em Paris, ha meio seculo, um *cancan* desenfreado.

comprehender, o jovem official.

O outro ri.

— Antinéa é... Paris — responde sybilinamente.

E pode ver-se, então, surgida por mãos magicas, um *music-hall* parisiense, o *cancan* desenfreado, e num primeiro plano, um principe rodeado de diplomatas e damas formosas.

Tambem Bielowsky está nesse grupo, mas remoçado, como se tivesse, apenas, vinte annos.

Elle dansa com a primeira dama do salão, Clementine, uma bailarina de raros encantos. Ambos sorriem.

O principe quer, por sua vez, dansar com Clementine e solicita-lhe essa honra.

E' nesse recinto de rara animação, reproduzindo uma visão parisiense antiga, que Saint-Avit novamente consegue avistar-se com Antinéa, seduzindo-o, enleiando-o em seu braços de nacar.

O joven official não resiste, entrega-se, mas não desiste de encontrar seu companheiro desapparecido.

Em meio d'esse devaneio, Antinéa diz-lhe ao ouvido:

— Vaes vêr Morhange...

Saint-Avit ergue-se, reanimado e realmente consegue avistar-se com o capitão, a quem abraça.

Mas, nesse momento, sente nova trahição que lhe foi preparada.

Está novamente prisioneiro, emquanto Morhange novamente desappareceu.

Braços possantes o transportam, travando-lhe os movimentos e elle luta com desespero em vão.

Momentos decorridos, Saint-Avit encontra-se novamente no deserto, emquanto o nativo que o acompanhou, lhe diz, numa reverencia profunda:

— Que a paz esteja comvosco, tenente Saint-Avit...

Resignado, o official responde por sua vez:

—Que a paz esteja comvosco...

Uma longa e extenuante marcha atravéz da estrada é feita então.

A provisão de agua que lhe deram é reduzida. O animal que puxa o vehiculo, succumbe ao cansaço e á sêde.

Saint-Avit tenta proseguir no caminho, só, mas já febril, não consegue ir muito adeante.

Quer afastar de si aquella miragem fatal: as areias transformam-se, a seus olhos, em vagas immensas e elle receia submergir no meio d'ellas.

E' nesse momento que o ruido de uma helice de avião se faz ouvir sobre o seu corpo inanimado...

Brigitte Helm no papel de Antinéa.

Johny (Tarzan) Weissmuller, astro da *Metro* e campeão olympico de natação de 1928.

...E Saint Avit encontra-se, de novo, na terrasse do forte.

Assim terminou elle a sua missão.

A madrugada está alta. Ferrieres, que o ouviu pacientemente, sorri:

—Agora, meu amigo, é tempo de dormir. Já matamos a noite com a fantazia do teu episodio...

E retira-se.

Mas Saint-Avit queda-se, ainda, sosinho, na terrasse, algum tempo.

De subito, um sargento adverte-o de que está, á porta do forte, um nativo a sua procura.

O official vai ao encontro desse individuo e reconhece, nelle, o mesmo que o acompanhou em sua peregrinação até os braços de Antinéa.

— Que a paz esteja comvosco, tenente Saint-Avit — diz-lhe o nativo.

E como o sargento observa a scena, de um lado, Saint-Avit diz-lhe:

— Pode retirar-se, eu conheço este homem...

Quando, na manhã seguinte, Ferrieres o procura, sabe que elle partiu.

Para onde? Incognita que permanecerá tambem para a eternidade.

Um duplo sulco segue, da porta do forte, rumo ao sul. Ferrieres acompanha esse vestigio. Inutilmente. O vento desfez os ultimos indicios, pouco adeante.

Em vão Ferrieres lança á amplidão seus gritos desesperados:

— Saint-Avit! Saint-Avit!

A tempestade vem, parte, torna a voltar, mas o deserto nunca mais devolverá aquella nova victima de Antinéa, do homem que acreditou na existencia de Atlantida contemporanea...

Quando faz falta um amigo

(Continuação da pagina 13)

...ce o que fazia era sempre um ...m e um pouco de felicidade ...ra Eddie, insistia.

Assim o aleijadinho passava ...oras e horas de completa satis...ção...

Um dia, porem, numa festa, ...ddie, confiado nas licções de ...x que tio Jones lhe dera, desa...ou Froggy, um "pequeno" que ...perseguira com algumas malda...es, mas chegado o momento da ...riga, Eddie, sentindo-se mais ...raco, vendo-se aleijado em frente ...de um inimigo são, desistiu — ...e Froggy, aproveitando-se d'essa ...fraqueza, maltrata-o.

Tio Jonas, que observára o que se passára, chega-se então a elle e recrimina seu procedimento, chamando-o cobarde.

Chega o pai de Eddie e o menino, humilhado pelas palavras do velho Jonas, accusa-o do que lhe acontecera, dizendo que elle o levára a enfrentar Froggy, sabendo-o impossibilitado para tal.

Dá-se, então, o rompimento entre tio Jonas e o pai de Eddie, e o velho vai viver sosinho.

Nesse mesmo dia recebe uma carta da Companhia de Transporte, demittindo-o do posto de conductor.

Dias depois o pai de Eddie contratava os serviços de um famoso medico para tratar da perna do filhinho.

Eddie exulta, esperançado de obter cura, mas seu proprio pai lhe dá, depois, uma desillusão: o remedio era conformar-se com a sorte.

Desesperado, Eddie sahe ás occultas de casa e vai ao tugurio onde agora vive o tio Jonas.

— Ai d'aquelle que se atrevesse a maltratar Eddie. Tinha que se haver com o velho.

Encontra-o triste, cabisbaixo, porque fôra intimado a recolher-se ao Asylo dos Desamparados.

Tio Jonas, que o perdôa da accusação injusta, consola-o e Eddie se sente feliz novamente.

Mas chega Froggy e Eddie, vendo alli uma opportunidade para se desforrar do primo petulante, lança-se a elle, esmurra-o e continúa, victorioso, a luta, até chegarem seus pais.

Aproveitando o momento, tio Jonas convida o pai de Eddie para ver que seu filho não era um cobarde, apezar de ser aleijado.

E ante os olhos attonitos dos pais, Eddie se mostra valente e faz com que Froggy peça perdão a tio Jonas das offensas que lhe dirigira antes, chamando-o mendigo.

O pai de Eddie comprehende agora que tio Jonas é a unica alegria de seu filho e que, por isso, o menino não era cobarde.

E em logar de ir para o Asylo, tio Jonas voltou para casa de Eddie, para alegria de todos, especialmente de Eddie, que terá ainda por muito tempo a companhia de seu bom, inseparavel e insubstituivel amigo...

Sua mãe já não tinha esperanças de o ver curado.

✦

BEN Lyon será o protagonista de *Assassinado no Pulmann*, film da *Columbia*. E, a proposito, acaba de ser celebrado alegremente, porem na maior intimidade, o decimo quinto anniversario de seu *début* no cinema. E ainda ha muita gente que o julga um rapazinho! Pois se é ainda mais velho do que Bebé Daniels, sua encantadora esposa!

LAVOLHO

Quem é esta estrella do cinema que usa LAVOLHO duas vezes por dia para conservar o brilho, juvenil de seus olhos? Examine bem seus olhos esta noite, applique o LAVOLHO e veja novamente de manhã como elles estão. "Olhos saudaveis devem ser, primeirarmente, olhos limpos. Um collyrio apropriado limpa os canaes lacrimaes, tonifica as membranas situadas por baixo das palpebras e impede o envelhecimento dos olhos." O LAVOLHO-Collyrio Antiseptico banhe os seus olhos duas vezes por dia e verá como elles recuperam todo o brilho da mocidade.

Os segredos do studio...

A bibliotheca de um studio, rica em encyclopedias e documentos todos interessantes para a feitura de films.

Tanto se tem comentado os *trucs* do cinema que o publico — o bom publico credulo e ingenuo — chegou a convencer-se de que tudo quanto apparece na tela magica é absolutamente falso.

De tempos a tempos, uma desgraça occorrida durante a filmagem de algum enredo e que, por sua magnitude, transcende fóra dos studios, desperta o receio e a curiosidade dos espectadores.

— Então ha alguma cousa de verdadeiro nessa serie de mentiras? — perguntam, assombrados.

— Sim, amigo leitor. Em um film ha mais que *trucs* photographicos e fingidas acrobacias. Diariamente — em todos os studios do mundo — milhares de pessôas trabalham rudemente e expõem sua vida para conseguir esses effeitos dramaticos ou divertidos, que, depois, contemplaremos commodamente sentados em nossas poltronas. São, ás vezes, os proprios actores que acceitam gostosamente pancadas e perigos em troca de um pouco de brilho accrescentado a sua fama e a seu nome; de outras, infelizes *extras* dispostos a tudo, desde que possam comer... e ter uma afastadissima possibilidade de abrir caminho e, finalmente, operadores e ajudantes são os que mais frequentemente arriscam a vida em sua camara escura, no empenho de aprisionar todos os aspectos possiveis de uma scena.

Cecil B. de Mille dando instrucções a seu ajudante, que as transmitte por meio de um systema de botões electricos para que se desencadeie uma formidavel tempestade diante das camaras cinematographicas.

Documentação

Como vestiam as mulheres em 1837? Que condecorações pode ostentar um official da guarda do tzar? Como devem saudar os cossacos á passagem de um Grão Duque? Qual o typo classico de construcção em uma aldeiasinha da Sicilia? E o traje typico de uma camponeza hungara? O penteado de uma dama na côrte imperial viennense? O mobiliario de um elegante salão do tempo de Napoleão I? O calçado de um mosqueteiro do rei Luiz XIII?

Poderiamos seguir um anno inteiro formulando perguntas d'essa indole, sem catalogar todas as duvidas que pode suscitar a realização de um film que não se desenrole exactamente na época e no ambiente vividos pelo realizador. Para vencer esses obstaculos — na medida do possivel — os grandes studios dispõem de trez magnificos auxiliares: a bibliotheca, o armazem e o archivo de films.

Na primeira se encontram numerosas encyclopedias e documentos interessantes. No segundo — cuidadosamente catalogados e numerados — são guardados moveis, armas, vestidos, utensilios e elementos de todas classes, já utilisados em algum film ou comprados por seu raro merito para ser empregados no momento opportuno. — No ultimo — e talvez o mais interessante — guardam-se milhares e milhares de metros de film impressionado em differentes paizes, paizagens, manifestações, paradas militares, cabanas e palacios, costumes typicos de cada logar, scenas ruraes e cidadanescas, que depois servirão de modelo para dar realidade aos falsos incidentes de uma historia filmada.

E, apezar d'essas precauções, os melhores directores podem esquecer um detalhe qualquer que suscita o riso do espectador intelligente e a indignação dos criticos.

Reconstruções

Estes films documentaes se intercalam, ás vezes — especialmente quando se trata de paizagens — nos rolos de films impressionados no studio; porem têm um grave defeito, a differença de côr, devida ás luzes differentes. Por isso, geralmente, servem apenas para modelo aos architectos encarregados de reconstruir uma rua, uma praça, um palacio de certa cidade determinada. Processo caro, sem duvida, apenas accessivel aos productores millionarios, que tem dado logar a discussões serias entre os technicos.

E' preferivel transportar-se

ara o logar verdadeiro onde se esenrola a acção, a filmar os exteriores no proprio ambiente, na izagem requerida ou será mais mmodo e efficaz reconstruir os edificios necessarios nos terenos do studio? Pergunta esta bre a qual tardaram a chegar se é que já chegaram — a accordo, os directores de diferentes nacionalidades. No emanto podemos dizer que, em eral, os allemães e norte-amezanos preferem o segundo meodo, emquanto os francezes, lianos e hespanhoes tendem ara o primeiro.

Allegam os partidarios da reonstrucção que, na maioria das zes, os edificios interessantes acham situados em logares onde é difficil operar por falta de luz ou de espaço e principalmente pelos espectadores curiosos; ao passo que no studio e, os pobres latinos, com machina ao hombro, vão pelo mundo, á caça de bellezas naturaes — generosas e eternas — nada pesadas para a escassa renda de seus films.

Catastrophes

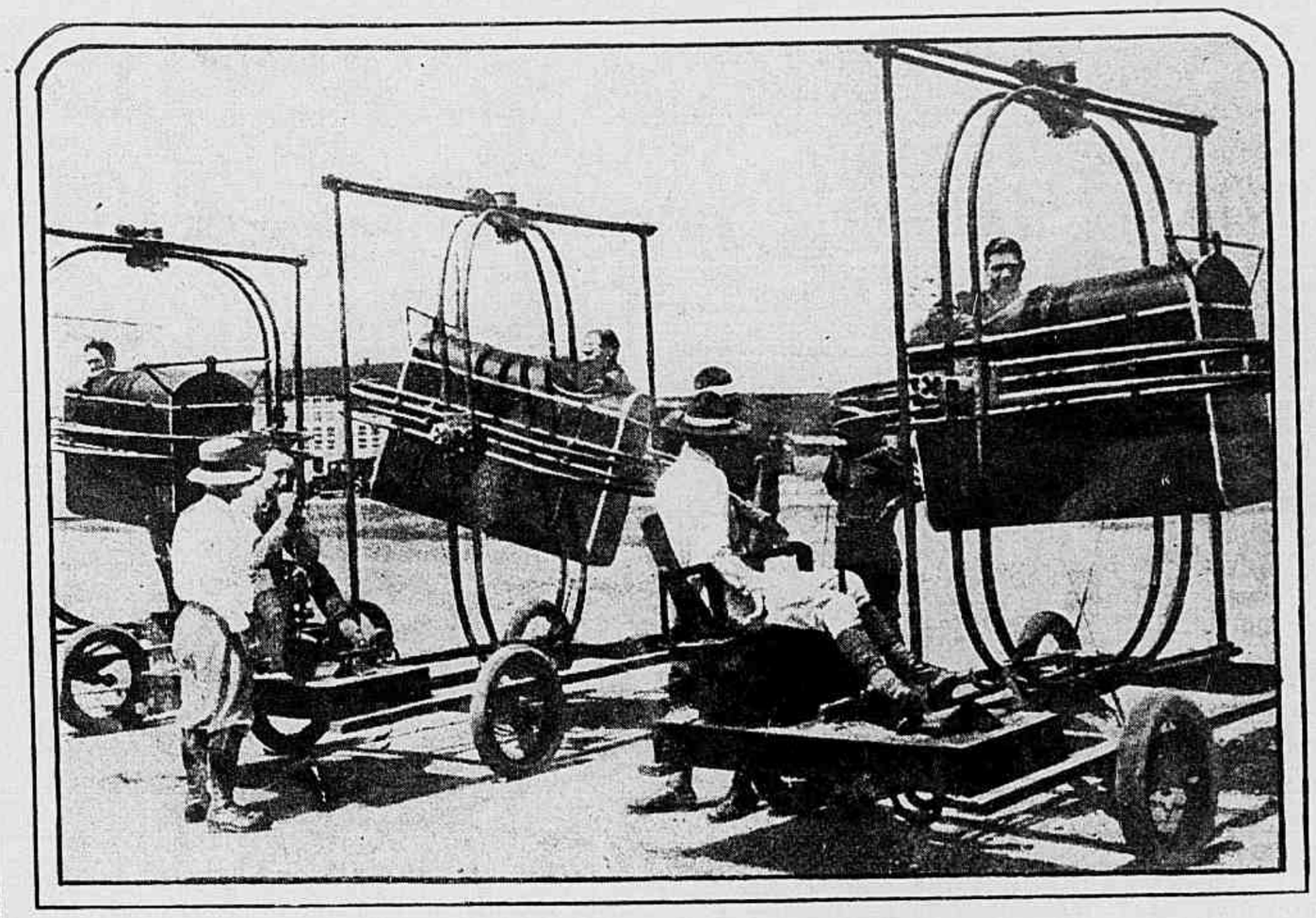
O realismo de um naufragio ou de uma inundação, logram-se tão perfeitamente, em certos films, que é impossivel não seja verdadeira a expressão de horrorque se nota no rosto dos artistas. Bem sabemos que aquillo não é verdadeiro, apenas apparenta ser realidade. Mas nem por isso seguimos com menor angustia as terriveis provações da heroina atada ao mastro-mór do barco desmantelado pelas ondas encrespadas ou o arrojo indomavel do actor que vence todos os obstaculos para salvar sua amada e, sómente mais tarde, accesas as luzes — desvanecida a suggestão da farça luminosa — temos sufficiente tranquillidade de animo para perguntarmos como lograriam tal verismo nessas scenas perigosas, sem expor seriamente a vida dos interpretes.

São infinitos os meios altamente engenhosos inventados por varios ensaiadores para casos taes.

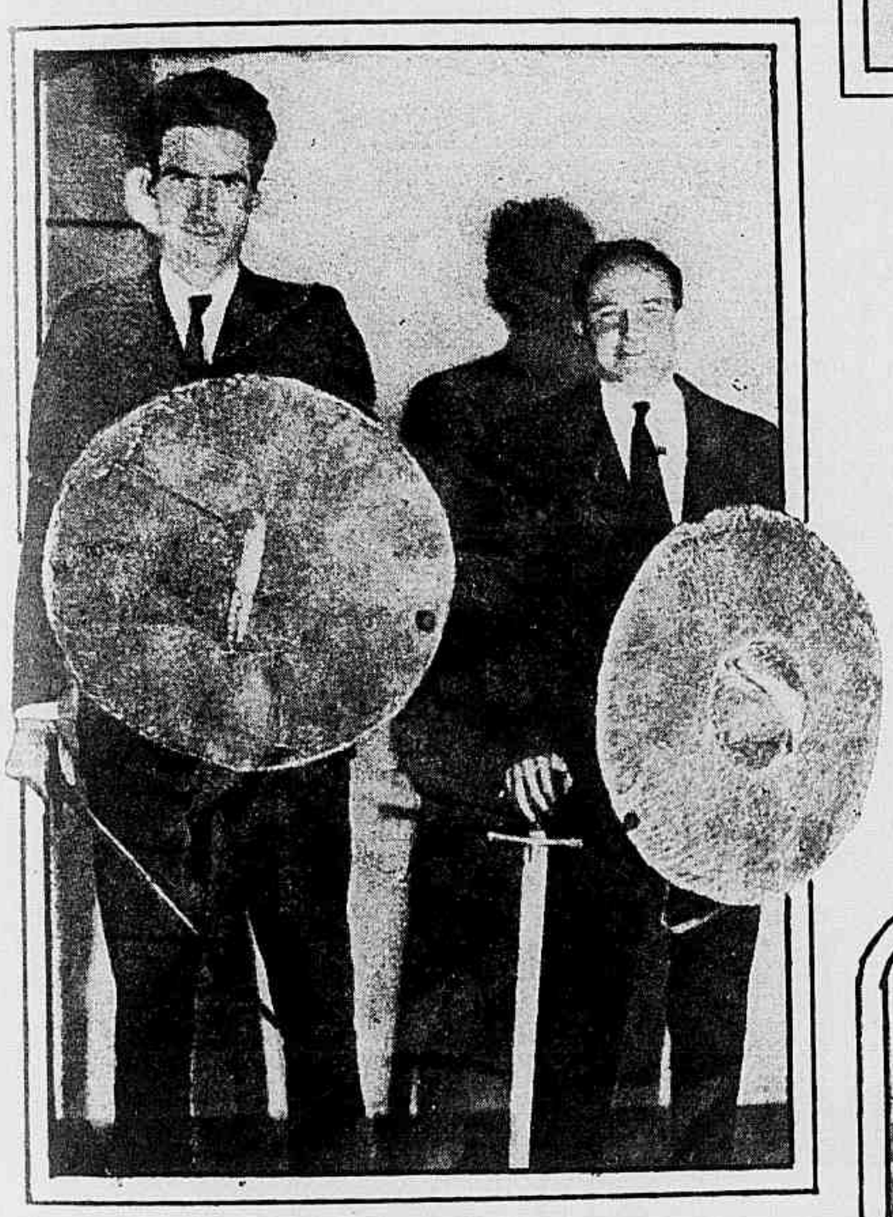
Abel Gauce logrou effeitos surprehendentes na filmagem de uma tempestade, abandonando ao impulso das ondas uma *camera* cinematographica automatica.

Wellman, secundado por um grupo de peritos e valentes aviadores, soube transmittir aos espectadores toda a belleza horripilante do homem-passaro, no film *Azas*. As evoluções multiplas dos aviões, as quedas mortaes, as perseguições e lutas em pleno vôo, foram simuladas primorosamente por verdadeiros aviadores — muitos d'elles antigos combatentes da Grande Guerra — e filmadas de balões captivos.

Porem isso ainda não lhe pareceu bastante. Julgou necessario photographar tambem — em seus emocionantes "primeiros planos", as expressões de odio, de alegria satanica, de angustia e de pavor dos protagonistas e, para isso, elle inventou curiosos apparelhos nos quaes Charles Rogers, Richard Arlen e Gary Cooper, que nunca pilotaram um avião deram ao publico a perfeita impressão de heroes do ar.



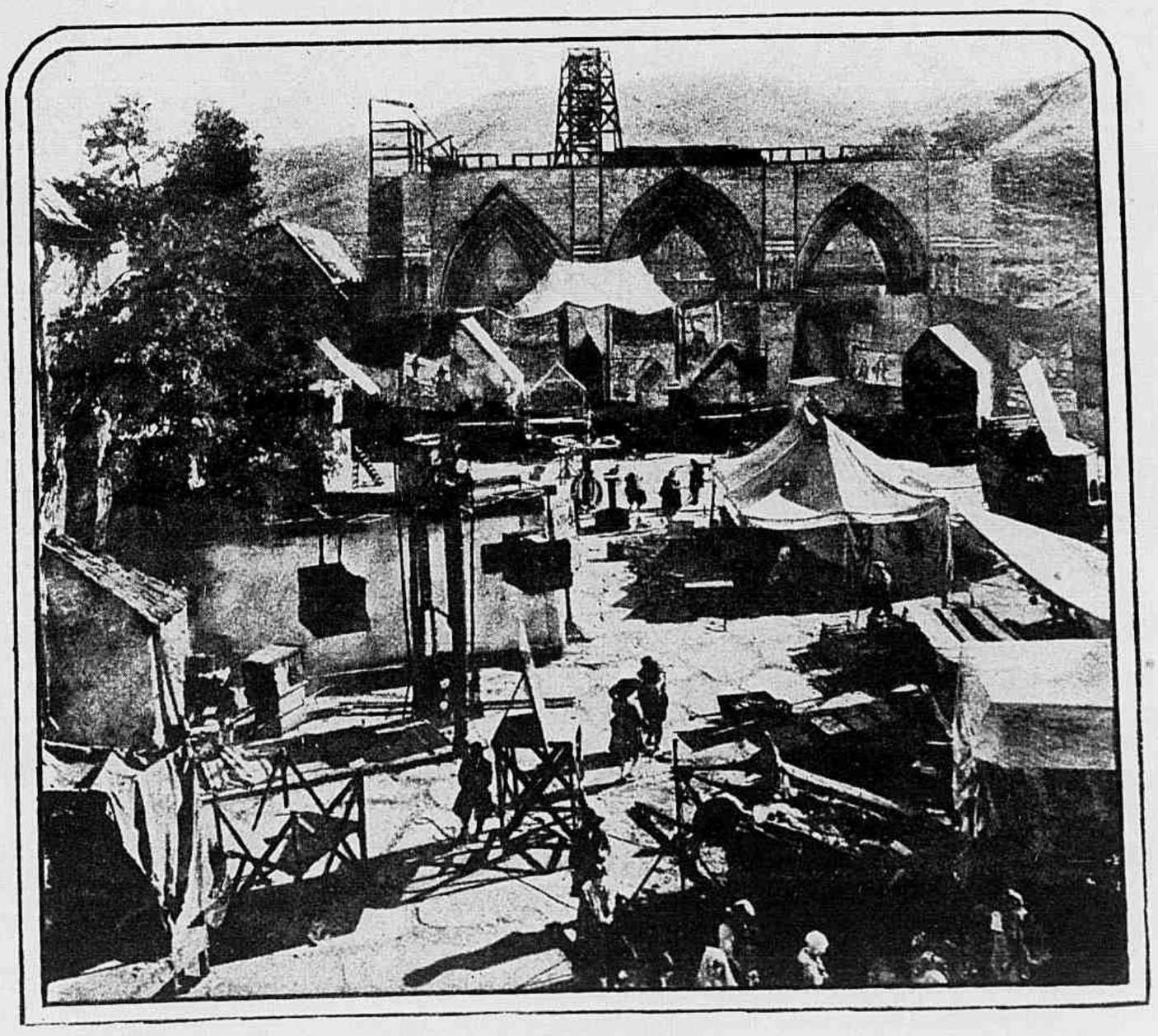
Como foram filmados os primeiros planos de aviadores, no film de guerra *Azas*.



Merian C. Cooper e Ernest Schoedzack, com armas e escudos que trouxeram da Africa, onde permaneceram um anno para filmar scenas da vida selvagem.

podem dar-lhe a orientação mais conveniente e trabalhar quando muito bem quizerem, sem que se vejam estorvados por intrusos, replicam os contrarios, pois que nenhuma reconstrucção pode ser igual á realidade e, nessa interminavel controversia, o espectador desorientado opta por não dar muito credito a quanto vêem seus olhos reproduzido no écran prateado.

Talvez seja mais verdadeira — com seu nome, sua historia, seus guardas e suas leis municipaes — uma cidade qualquer, do que a falsa cidade reconstruida em Hollywood para filmar algumas scenas de amanhecer! Se o velho Heidelberg, construido em papelão para o *Principe Estudante*, ficou egual ao authentico, que foi filmado para os *Os Estudantes de Heidelberg*, que nos importa, a nós — espectadores — a verdade absoluta ou a verdade relativa? Importa, sim, a verdade bella e por isso têm razão, ao mesmo tempo, os allemães e norte-americanos, que gastaram milhares de dollars para construir scenarios gigantescos como em *Metropolis* ou em *Ben Hur*,



Reconstituição de uma feira ingleza do tempo da rainha Anna, feita para o film *O homem que ri*.

IODALB
IODO ORGANICO EM GOTAS
CORAÇÃO-VELHICE-ARTERIOSCLEROSE

Rite Beery (Mr. Wallace Beery), Carol Ann, de dois annos, filhinha adoptiva de Wallace, astro da *Metro*, meditando sobre o *menu* antes de principiarem a comer, na residencia de Beverly Hills.

Façanhas simuladas e perigos reaes

Porem a habilidade de um ensaiador não evita em absoluto o perigo.

O furacão pode ser desencadeado por ventiladores gigantescos ou azas de aeroplano; as inundações são conseguidas mediante o arbitrio de varias canalisações; o velho barco pode ser mettido a pique quando já só restam a bordo homens; podem ser bem calculadas a intensidade e duração das chammas que destroem um edificio; mas são reaes o soffrimento causado pela areia, que entra nos olhos dos artistas, a agua que lhes enxarca as roupas, o vento que lhes açoita o rosto e as chammas que lhes resecam as gargantas.

Esses são tormentos inilludiveis e até acceitos voluntariamente por artistas escrupulosos, como, por exemplo, a Falconetti, que quiz soffrer as torturas de algemas e correntes, a tonsura infamante e o frio de um verdadeiro calabouço, para melhor encarnar a figura excelsa de Jeanne d'Arc; o veterano actor Frank Currier, que no simulado naufragio do film *Ben Hur*, resistiu corajosamente a interminaveis horas de frio em pleno mar, a que lhe valeu uma grave broncho-pneumonia.

Photographias de heroes

Em *argot* profissional, dá-se esse nome aos que apparecem nos bastidores dos cinemas — directores, ensaiadores, operadores e e ajudantes manobrando os fios invisiveis da farça.

Heróes ignorados que fabricam a gloria deslumbrante dos interpretes; doceis automatos entre suas mãos habeis — e eclypsados por seu proprio triumpho.

Verdadeiros heróes, muitas vezes, que realizam esforços extraordinarios e, quasi sempre, são pouco apreciados pelo publico.

Este guarda na memoria, para sempre, os nomes de Greta Garbo, Pola Negri, Lya de Putti, Clara Bow, John Gilbert, Ramon Novarro, Douglas Fairbanks; de todos os galãs, cujas heroinas, cujas façanhas — reaes ou fingidas — commenta apaixonadamente mas desconhece por completo os nomes de Merian, C. Cooper e Ernest Schoedzack, os valorosos *cameraman*, que não vacillam em passar longos mezes desterrados em desolados desertos ou selvas africanas para filmar a vida selvagem.

Heróes verdadeiros e como taes modestos, que não discutem o tamanho de seus nomes nos annuncios e limitam-se a forjar brilhantemente essa milagrosa conjuncção de verdades e mentiras, que é um film cinematographico.

Mysterios de Hollywood

(Continuação da pag. 21)

Deixe-me passar para vel-a, ao menos. Se não quer vir commigo a Genebra, ficarei aqui com ella, como secretario e não terá que se preoccupar com trabalho algum. Da Liga encarrego-me eu!

Tambem este foi levado para o manicomio.

E o que esteve prestes a acontecer com Charles Chaplin... Não sabem?

Pois ouçam... Pouco tempo antes da hora em que costumava recolher-se, apresentou-se em sua casa de Hollywood uma preciosa jovem. Perguntou por elle, responderam que ainda não chegára e ella, dando um formidavel empurrão no creado que lhe abrira a porta, subiu apressadamente as escadas (que certamente conhecia) e surgiu no quarto de Charles, fechando-se por dentro e tirando toda a roupa do corpo. Findo o que metteu-se na propria cama de Carlito!

Quando o criado, com outros dous mais, conseguiu abrir a porta, obrigaram-a a vestir-se e a dar o fóra!

E nunca se soube quem era nem o que desejava!

Dez minutos depois, chegava tranquillo, o immenso Chaplin.

E quando lhe contaram o incidente, ralhou com os empregados, affirmando que tinham sido descortezes!

DERMOBIS
POMADA DE BISMUTO LIPOSOLUVEL
FERIDAS — ULCERAS — ECZEMAS
HERPES — COCEIRAS

A REVISTA DA SEMANA
publica semanalmente uma desenvolvida secção de modas, com grande numero de figurinos para senhoras e creanças.

Mundo nocturno

(Continuação da pagina 25).

obrigado a fazel-o descair por meio de um violento soco, carregando com o auxilio de Ruth para o escriptorio da gerencia.

Entretanto, um contrabandista que parece ter um entendimento secreto com Mrs. "Mac", accusa "Happy" de ter outras negociações por compra de bebidas.

"Happy" recusa mudar de fornecedor e o contrabandista ameaça-o de morte. E Mrs. "Mac" occulta as balas do revolver de seu marido.

Ora, Klause resolvera ensaiar

Em dado momento, Ruth foi se sentar na mesa de Happy.

Rand achava Ruth extremamente sympathica e chegou a lhe propor casamento.

os bailarinas á meia-noite, afim de garantir uma bôa apresentação na noite seguinte; e Ruth vai ao escriptorio saber como está passando o jovem adormecido, que, de resto, já estava voltando a si do choque que recebera.

A Snra. Rand, sabendo do padradeiro de seu filho, vai ao cabaret buscal-o, porem o rapaz se recusa a acompanhal-a, atirando contra ella as peiores accusações pela morte do seu pai.

A Snra. Rand, finalmente, confessa que odeia tanto o filho como o pai e que só se casára pelo dinheiro e a posição do Sr. Rand.

Neste meio tempo, "Happy" volta ao cabaret e deparando com sua esposa nos braços de Klause, derruba-o com violento murro.

Findo o ensaio, Ruth e Rand ceiam juntos.

Rand acha Ruth muito sympathica e chega até a lhe propor que o acompanhe numa viagem ás ilhas nos Mares do Sul como sua esposa.

Antes de Ruth poder responder-lhe, Tim Dolan, o porteiro, é morto por um tiro do tal contrabandista, que queria forçal-o á compra de suas bebidas, fulminando "Happy" e sua esposa, não antes de informal-os que uma esposa tão infiel a um marido tão bom quanto "Happy", era membro perigoso da sua quadrilha.

Vendo que Ruth e Rand estão apreciando a scena, o contrabandista observa que elles tambem não podem escapar e dá ordem para que os matem.

Limpy levanta sua arma para atirar, mas um tiro certeiro do guarda abate-o primeiro.

O Gordo e o Magro

(Continuação da pagina 14).

"Quando decidimos trabalhar juntos, eu e Oliver — continuou — os directores dos studios queriam que imitassemos os palhaços, com narizes vermelhos, calças largas como balões e accessorios ridiculos de toda natureza. Mas tanto Oliver como eu preferimos apresentar-nos ao natural.

A epocha dos palhaços já passou. Para nos destacar temos que ser figuras familiares e facilmente reconhecidas na tela. Todo mundo conhece ou se lembra d'um tal Stan ou um tal Oliver. As cousas que fazemos pode fazer qualquer pessôa. Os contratempos por que passamos podem succeder a qualquer outro. E' possivel que typos familiares nem sempre chamem attenção, mas outros, em troca, arrancam gritos de hilaridade e sympathia.

"Sem duvida, temos que os exaggerar um pouco," accrescentou Oliver, mas sómente o indispensavel. A tela exige cousa um pouco mais forte do que se passa na vida real, para pintar seus quadros com côres mais vivas.

Stan e Oliver vivem, respiram, fallam, sonham comedias. Tudo quanto vêem e ouvem serve-lhes de material para seu talento. A vida diaria é seu campo de colheita.

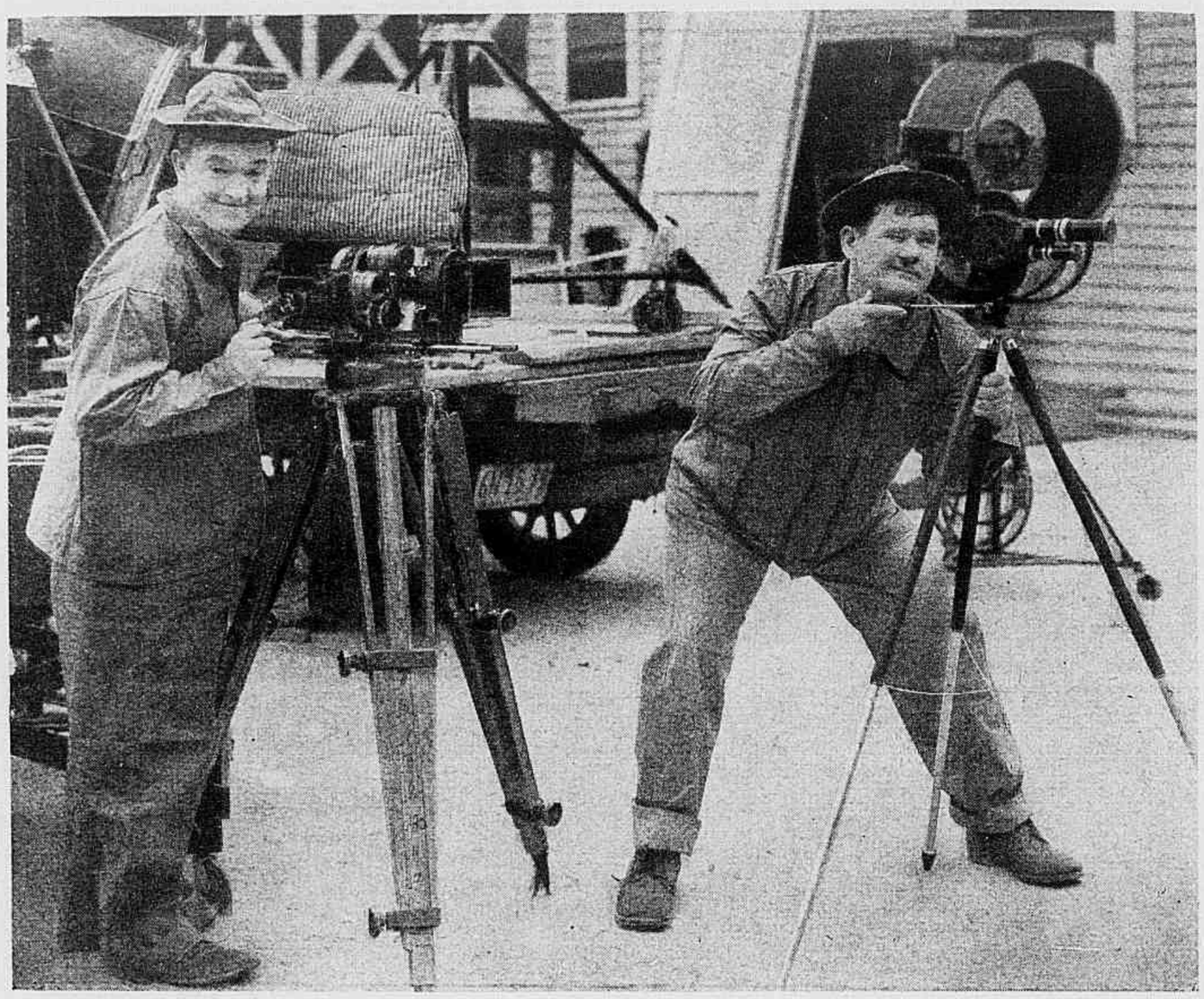
Alguem perguntou-lhes a respeito de sua "formula" para a comedia. Ambos negaram a existencia de similhante formula.

"Começamos com o germen de alguma ideia que pode vir de q alquer parte — explicou Oliver. Então conversamos e conversamos... e todo mundo contribue com alguma cousa...

"Tenho-lhes dado muitas ideias magnificas, sem que ninguem veja meu nome na tela, "interrompeu o omnipotente carpinteiro."

Oliver, assumindo por um instante sua personalidade do cinema, agarrou a cadeira mais proxima com intenção ameaçadora.

"Disse que todo o mundo contribue com alguma cousa" repetiu Oliver. Então começamos a filmar e d'ahi por deante a historia se desenvolve naturalmente por si propria.



O Gordo e o Magro...

Joan Bennett e Ralph Bellamy, da "Fox". Elle "trincha" a gallinha, porem seus olhos *comem* a mais nova das Bennett.

Stan concordou, acenando com a cabeça mettida no seu inseparavel "chapéu coco".

"Mesmo no film fallado usamos apenas um esqueleto de dialogo e de acção. Os incidentes e chistes mais divertidos são os improvisados. Si o comico se sujeita a uma formula, desapparece o caracter natural — disse Oliver.

De repente fez-se ouvir a voz do director.

Num abrir e fechar de olhos Laurel e Hardy, os philosophos, se tornaram Stan Laurel e Oliver Hardy, os comicos, com seus "chapéus cocos", insignia de sua importancia, dando ar ainda mais desalinhado ás suas estrambolicas roupas, o uniforme dos felizes e descuidados vagabundos, que estavam seguindo na direcção da machina cinematographica e microphones.

O carpinteiro tinha razão em dizer que é necessario ter miolos para apparecer com cara de estupido e fazer tanta tolice na tela; é necessario ter "materia cinzenta", sem duvida, para fazer o que fazem estes dous comicos pois jamais deixam de fazer o publico rir gostosamente.

— Fiquem mais um pouco para apreciar estes dous comimicos "fazendo das suas — pediu-nos o carpinteiro.

"Accedemos e ficamos por mais alguns minutos, fascinados pela creação de milhares de risadas destinadas a resoar em outros tantos theatros de differentes cidades do mundo.

A REVISTA DA SEMANA publica em todos os numeros desenvolvida secção de figurinos para senhoras e creanças.

A IMPERMEABILISADORA

ALFAYA & COMP.

Impermeabilisa Seda, Velludo, Lã, Linho, Algodão e qualquer outro tecido, antes ou depois de ser confeccionado. Capas, Pelerines e toda classe de agasalhos de senhoras e cavalheiros, assim como tambem Capotas de Automovel, Barracas, Toldos, etc.

RUA DOS ARCOS 13 **Telephone 2-4384**

RIO DE JANEIRO

As fazendas por nós impermeabilisadas impedem a penetração da agua e da humidade, sem o menor prejuizo para a saude, porque conservam inteiramente a porosidade primitiva, permittindo o arejamento e a transpiração, podendo ser lavadas, dobradas, passadas a ferro, costuradas e sujeitas a qualquer temperatura quente ou fria, sem perder a impermeabilisação.

Não altera as côres nem prejudica os tecidos, sendo essa impermeabilisação tão duravel como a fazenda.

·EU·SEI·TUDO·

A MAIS LUXUOSA, A MAIS
MINUCIOSA E A MAIS PERFEITA

Revista das Revistas na America do Sul

Acompanhando attentamente todas ás publicações do paiz e do estrangeiro, dá conta de todas as novidades em Sciencias, Artes, Mecanica, Theatro, Cinematographo, Sports, Philatelia, Viagens, etc

PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS:

Tres romances, uma Comedia, Contos, Chromos, Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte, Informações e conselhos sobre Economia
:: :: :: :: :: Domestica, etc. :: :: :: :: ::

LER

"EU SEI TUDO"

E' TER MENSALMENTE UM RESUMO DAS MELHORES

REVISTAS DO MUNDO